372

JULHO 1950

Careta

NÚMERO 2.192

ANO XLIII

UM CRUZEIRO EM TODO O BRASIL





Eureka!

Benedito — Não será melhor conservar apenas dois candidatos que se degladiem desesperadamente?

Gois — Dois? Mas se há lugar apenas para um.

Benedito — Sim, compreendo, mas só assim seria possível escolhermos um "tertius"!

Use Lisobarba

antes e depois da barba e barbeie-se com qualquer instrumento.

Lisobarba não é sabão



É UM CREME ANTISSÉPTICO
AMOLECE A BARBA E EVITA AS IRRITAÇÕES

LISOBARBA UM PRODUTO DO LABORATÓRIO ANTISARDINA.

Careta

JORGE SCHMIDT
Fundador

ROBERTO SCHMIDT
Diretor responsável

GERÊNCIA,
REDAÇÃO E OFICINAS
RUA FREI CANECA, 383
Rio de Janeiro
TELEFONIO 32-3721
END. TEL. KOSMOS

Êste número contém 44 páginas

LOOPING the LOOP

Respeito aos animais

SE ainda fosse necessaria alguma prova da involução da mentalidade brasileira, ela ai estaria agora evidente, flagrante, na idéia esdruxula, bárbara, estúpida, do restabelecimento das touradas. Entretanto tem tido defensores, até dentro do Parlamento!

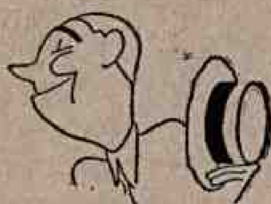
Como pode haver, entre individuos que julgam ser civilizados, quem se divirta com o espetáculo cruel do sofrimento de inocentes animais, aos quais devemos, não apenas a caridade espontanea, sem mescla de qualquer egoismo, mas gratidão pelos serviços que nos prestam e dos quais nos utilizamos pelos ardis de nossa inteligencia. E não é raro que esses sêres, aos quais chamamos irracionais, se tornem nossos afeiçoados, pelo convivio aliado ao tratamento carinhoso.

A tendencia de quase todos os animais é de se tornarem amigos dos homens. Se o bipede implume do filósofo grego não fosse tão estúpido, tão sanguinario, tão bestial contaria em cada irracional um amigo dedicado e fiel.

Já os fabulistas têm caluniado os pobres bichos, atribuindo-lhes defeitos essencialmente humanos. Não levemos além essa maldade. Basta que eles já forneçam grande parte da nossa alimentação, não obstante a opinião generalizada dos higienistas de que a nossa nutrição poderia prescindir dêsse elemento.

A brandura do nosso temperamento nunca permitiu, felizmente, que as touradas, muito tempo toleradas no Brasil, assumissem o caráter que ainda hoje apresentam em outros paises, que não são os mais adiantados do mundo...

Que se pode alegar em abono dêsse esporte selvagem? Que é escola de destreza e coragem? Não haverá, entretanto, de sobra, meios de exercitar as qualidades varonis? Na famosa "última tourada real em Salvaterra", de Rebelo da Silva, é racional que se louve o valor do Marquês de Marialva, matador do touro que lhe matara o filho. O animal defendera-se, apenas, do agressor gratuito; defendera-se apenas com as armas recebidas da natureza, em inferioridade de condições; foi sacrificado á vaidade de um cavaleiro de mentalidade medieval, mentalidade guerreira, porque a guerra então era o ambiente da fidalguia. Que mérito, afinal, houve na façanha?



Os tempos, porém, mudaram.

Os estadistas, ou pseudo-estadistas, de espirito belicoso, deixaram de ser o idolo dos povos; são esporádicos; são o fruto de certos residuos raciais, que de vez em quando ainda conseguem fazer estalar o verniz de civilização que protege a humanidade.

Mesmo os déspotas já não se atrevem a dar a seus soldados o epíteto deprimente de "carne para canhão".

E é neste ambiente que detentores do poder se lembram de permitir que se realizem touradas no Rio! E para que? O pretexto é oferecer divertimento a estrangeiros que projetam visitar-nos por ocasião da disputa da "Copa do Mundo", coisa que nem ao menos se traduziu para "Taça do Mundo", evitando-se o servilismo da adoção de termo estrangeiro!

Não queremos acreditar que os altos poderes da República consintam em que se leve por diante a idéia bárbara, contra a qual no país já se têm manifestado numerosas sociedades protetoras dos animais.

Se o restabelecimento das touradas, entretanto, tiver que prevalecer em nossa terra, se se trata de dar, concientemente, um passo para traz nas conquistas humanitarias que fizemos, por que não se restaura também a escravatura? Será por acaso esta mais infamante do que aquela?

Já basta que a infancia e a juventude no Brasil estejam sendo pessimamente educados no culto da fôrça bruta!

Deixemos ao menos em paz os que nós, com injustificado desdém, chamamos sumariamente de brutos!

Bob



O Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Carris Urbanos do Rio de Janeiro (Light) tornou público que é contra a fiscalização secreta dos bondes, por ser humilhante e ilegal.

— Está salvaguardada a dignidade dos condutores. Agora eles podem matar tres em cada duas passagens de bonde...

Falou um candidato...

ACOSTUMADOS à mediocridade dos nossos políticos, é sempre pessimista a espectativa em que aguardamos os seus manifestos, as suas plataformas, as suas arengas quaisquer, mesmo quando a fala procura o prestígio do Ano Novo, da meia-noite e do carrilhão de S. José.

Tivemos agora mais um dêsses chôchos espetáculos, no discurso do candidato apresentado, "faute de mieux", pelo Partido Social Democrático.

Já prejudicado pela fórma fria da apresentação, caraterizada por um subentendido "Que remédio?", faltou ao político pôsto em evidencia habilidade para dar algum relêvo a sua pacata personalidade. Não o conhecemos pessoalmente; parece-nos, entretanto, pelos retratos, que S. Ex. é perfeito burguesão simpático, marca Truman.

Em seu discurso houve lamentavel falta de originalidade. Não que esperassemos dele peça escrita no estilo futurista de certos literatos de suplemento dominical; poderia, entretanto, S. Ex. ainda que com o auxílio de algum técnico, ter evitado que os leitores encontrassem nele um aderente ao português canhestro que atualmente se fala e se escreve no Brasil. O político, quando não possui lastro apreciável de cultura literaria, é melhor que não se arrisque a usar de outra linguagem que não seja a corrente, dos homens que têm idéias práticas, idéias claras, idéias realistas.

Os nossos políticos cedem demasiadamente à influencia do conselheiro Acácio.

Logo de início S. Ex. não foi feliz:

"A solenidade de que hoje participamos transcende o seu significado imediato de assembléia costumeira na vida politica de um país, para simbolizar um fenomeno novo e alvissareiro na história da nossa Pátria".

Onde estão a novidade e o simbolismo?

Alem do português de pureza duvidosa, vemos nesse trecho algo de pernóstico. Aquela comparação, que se segue, dos cidadãos com ilhas, também não está grande coisa. Depois, as "modulações" de opinião, a "estruturação de agremiações", o "clima da convivencia civilizada", o "entrechoque das idéias", etc. etc.

Abstraindo da redação, vêm coisas que a gente não pode ler sem um sorriso malicioso: a gratidão ao Presidente em exercício por não ter atrapalhado a candidatura nascente; o elogio aos "partidos", que não pode ser sincero em homem culto, que certamente não ignora o que valem esses rebanhos eleitorais tangidos por politiqueiros para os quais a política é mera fonte de proventos materiais, extorquidos de uma população pobre e iletrada.

Os tópicos relativos ao provincianismo do candidato são de vôo curto. Isso é questão atacavel, como foi, por

COMA BEM E SINTA-SE BEM!

Sim, se não esquecer de que Magnésia Bisurada deve estar sempre à mão para eliminar os sintomas de uma digestão imperfeita: azia, cólicas, náuzeas e golfadas.

Convem tomar

Magnésia 'Bisurada'



nós, mas que nem devia ser discutida, fosse para elogio fosse para censura, em documento de pretendente ao govêrno de um país e a quem só devem interessar seus problemas gerais.

Não faltou até o "denominador comum", para enfeitar imagem errônea:

"Procuramos o denominador comum (?) que identifique os nossos patrícios menos favorecidos em seu habitat àqueles que povôam e dinamizam (!) as regiões mais férteis e mais bem aparelhadas industrialmente".

Augusto Comte mofava dos políticos que se metem a resolver questões sociológicas sem saberem aritmética. E' o que fazem os nossos políticos com esse chavão do denominador comum", que tão desajeitadamente aplicam.

Aí está o que foi essa peça oratoria política, cheia de sonoridades de preço módico, ôca de sentido, fértil em lugares comuns, com que um cavalheiro se apresenta para governar este país cheio de problemas que os antecessores não souberam resolver, nem mesmo encaminhar, apesar de muito empregado o pitoresco verbo "equacionar", problemas que ele e os sucessores provavelmente deixarão sem solução, muitas vezes porque, como macacos em loja de louça, pretendem governar demais.

Pobre país!

—x—

HOMENAGEM POÉTICA

No dia do seu aniversário, quando presidente do Senado Federal, Ubaldino do Amaral encontrou sobre sua mesa de trabalho os seguintes versos:

O Senado que se orgulha
De vos ter por presidente,
Neste dia vos saúda
Jubiloso e reverente.

E é seu fervente anelo
Que a mais alta posição,
Não tardeis a ser erguido
Pelos votos da nação.

Naquele tempo os políticos ainda tinham sensibilidade e espirito...

—x—

SABEDORIA ORIENTAL

Simeão, o justo, morto cêrca de 270 a. C., foi um dos últimos membros do Grande Sínodo. A sua máxima favorita era: "O mundo baseia-se em três coisas: na lei, no culto e na generosidade".

Antígono de Sacho tinha por princípio: "Não sejas como os servos que trabalham só pelo salário... e o temor do céu esteja contigo".

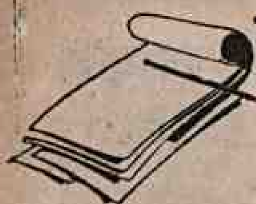
Jehoshua costumava dizer: "Procura um mestre; grangeia um camarada e julga os homens segundo o seu verdadeiro mérito".

Nettai aconselhava: "Afasta-te do mau vizinho, foge das más companhias e nunca duvides da retribuição".

Vela
CHAMPION
A FAVORITA DO MUNDO
há mais de um quarto de século
Acessórios para Automoveis
CASA SERAFIM FERREIRA S/A
Rua Evaristo da Veiga n. 24
Tels.: 22-3947 - 22-2818 - 22-7998

CONTRA CASPA, SEBORREIA E QUEDA DOS CABELOS
SÓ !!
LOÇÃO TONICA BIOLOGICA
LAVA SEM AGUA
SECA IMEDIATAMENTE
O CAP
PARIS-RIO
PERFUMARIA L'ORÉAL LTDA.
RUA VISC. SANTA CRUZ, 276
TEL. 29-1590

COMO PODEREMOS EXIGIR DOS POLITIQUEIROS IDÉIAS, SE ELES NÃO AS TÊM?



O MAIS GRAVE PROBLEMA DO BRASIL

QUANDO se reuniram no Rio, vindos de todos os Estados do Brasil, para celebrar o vigésimo aniversário de formatura, os médicos da turma de 1929, após alguns encontros cordiais, realizaram uma reunião extremamente interessante no salão do Clube Naval. Havia, entre eles, professores universitarios e grandes clínicos, médicos do interior e especialistas metropolitanos, políticos, banqueiros, homens públicos — porque a turma fôra feliz e todos haviam realizado vitoriosamente a sua carreira. Mas, como a reunião do Clube Naval era íntima e cordial, eles a aproveitaram para um balanço na sua experiencia, para uma troca leal e franca de impressões sobre os problemas da sua classe e os problemas do Brasil.

Depois de vivo debate, em que examinaram o problema das grandes endemias e o da tuberculose, o do ensino médico e o da organização hospitalar, o da socialização da medicina e o da Ordem dos médicos, eles se fizeram entre si esta grave pergunta:

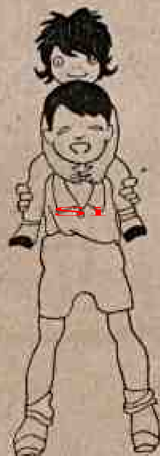
— Qual o *fato nacional* que mais nos impressionou nessas duas decadas de atividade profissional?

Havia no salão muitos médicos que ha vinte anos labutaram no interior, conhecendo de perto o melancólico espetáculo da nossa miséria rural. Mas havia tambem aqueles que militando no magistério superior ou clinicando nas grandes capitais, sabiam o que existia de falso e de ilusório na nossa prosperidade periférica de país de analfabetos e doentes. E todos eles, depois de pequeno e rápido exame de suas observações pessoais, chegaram a uma conclusão comum:

— O problema mais grave do Brasil é a mortalidade infantil!

Quer dizer: o Brasil já não é "o grande hospital" de Miguel Pereira. E' um grande cemitério de crianças. A mortalidade infantil, entre nós, que só encontra termo de comparação nas estatísticas dos países coloniais da Asia e da Africa, é positivamente catastrófica. As crianças morrem, diariamente, no Brasil, como se fossem vítimas de uma hecatombe: em massa. Dir-se-ia que Herodes, redivivo, ronda os berços dos brasileiros recem-nascidos...

E agora que se vai realizar novo recenseamento, é o caso de verificar até que ponto essa espantosa mortalidade infantil não estará comprometendo o nosso crescimento demográfico e a nossa capacidade econômica de criar riqueza.



Demais a mais, as campanhas de defeza da criança, mau grado o alto idealíssimo que as inspira, não produziram ainda resultados positivos e concretos, porque não conseguiram sequer realizar a cifra pungente e confrangedora dessa mortalidade. Deve-se consignar, de passagem, que no Brasil só um programa de saúde pública conseguiu, até a presente data, esse resultado essencial (a diminuição da mortalidade): foi o de Oswaldo Cruz. Depois dele, mau grado todo o esforço diligente e honesto dos nossos sanitaristas, as nossas cifras de mortalidade não se reduziram jamais, em nenhum dos seus setores mais importantes: nem no da tuberculose, nem no das endemias rurais, nem nos das doenças infectuosas em geral, nem tampouco — e principalmente — no da mortalidade infantil. Algumas das cifras de mortalidade, como a das cardiopatias e a do cancer, ao contrário, aumentaram de modo sensivel.

Mas o caso da mortalidade infantil — que é vital para a sobrevivencia do país — é mais grave do que todos os outros, e está a exigir providencias heróicas. O Departamento da Criança e o Instituto de Puericultura — justiça seja feita — num esforço conjugado e lucido, tem procurado por todos os meios ao seu alcance solucionar o problema. Até hoje, contudo, têm sido bem escassos os resultados dêsse belo e generoso trabalho. E' o caso, pois, de convocar todos os brasileiros de bôa vontade para que cooperem, de espírito claro e coração alto, com todas as suas disponibilidades morais e materiais, no encaminhamento da solução dêsse grave problema, que é o mais sério, o mais urgente e o mais dramático da atualidade nacional.

Peter-Pan

—x—

A ASTRONOMIA NA AFRICA

A Africa do Sul tem, relativamente á sua população, mais observatorios ativos do que qualquer outra parte do nosso planeta. Por isso é chamada de "paraíso dos astronomos".

Diz-se que se criou ali e se desenvolve muito proveitosamente para a ciencia uma "escola astronomica caracteristicamente sulafricana", cujas investigações e descobertas podem ser equiparadas aos dos cientistas seus predecessores.

—x—

POBRES COITADOS!...

Quem observa as *toilettes* das mulheres albanesas não sabe, realmente, o que elas usam. Será sáia? Não é possivel dizer a olho nú... Depois de explicado, fica-se sabendo. Trata-se de calças-balões de dez pés de largura, nas quais as costureiras empregam nada mais nada menos de trinta metros de pano! Coitados dos maridos albaneses!...

Dr. Paulo Périssé
Chefe S. Proct. H. Gaffrée Guinle.

VARIZES

e suas complicações — úlceras, eczemas, inchações, etc.

Hemorroides sem operação
DOENÇAS ANO-RETAIS

Av. Rio Branco, 108-10.°
Sala 1006
Edifício Martinelli
diariamente das 14 ás 18
Fones 28-4531 52-0251

PAIS INCOMODOS...

Quando o individuo está prestes a ser pai, fica dum jeito, que é o mais ridículo que se possa conceber. Alem disso fica incomodativo. Por isso um hospital de Chicago resolveu proibir a entrada dos quase-pais na sala de espera da maternidade, porque eles, com o seu nervosismo e expansões ruidosas de alegria, perturbam os doentes das outras seções.

—x—

O AMOR NA ARTE

Lopes Graça, interessante cronista português, recordando em uma de suas páginas que o amor foi um dos elementos psiquicos "mais fortes e constantes na genese das obras de arte musical, observou que o amor parece estar morto para os compositores contemporaneos, salientando que não são conhecidas grandes tragédias ou exaltações amorosas na vida de Ravel, Stravinsky, Bartok, de Prokofioff e muitos outros.

só Tem cabelos brancos quem quer

DAI-NATHA

SUPER LOÇÃO · NÃO É TINTURA

FAZ VOLTAR AOS SEUS CABELOS A CÔR DOS CABELOS DA SUA MOCIDADE

LOÇÃO DAI-NATHA

A VENDA EM TODA A PARTE

"ATENDE-SE PELO REEMBOLSO"

LAB. HERMETO · C. POSTAL 68 · LAVRAS · MINAS

LEITE ROSINÉA



PARA SENHORAS SENHORITAS E CAVALHEIROS !...

Elimina Manchas, Sardas, Panos, Cravos e Espinhos.



Limpa e aformoseia a cútis. Desodora e seca o suor.

PERFUME FIXO E SUAVE

Protege e amacia a pele. Após a barba peça ao seu barbeiro uma aplicação.



POLITICA DOS PAÍSES BAIXOS

Guilherme III, rei da Holanda, morreu no castelo de Loo, perto de Arnheim, no dia 23 de Novembro de 1890. Nascido em 1817, desposara em segundas nupcias, em 9 de Janeiro de 1879, a princesa de Waldeck-Pyrmont, da qual teve, em 31 de Agosto de 1880, uma filha, a princesa Guilhermina-Helena-Paulina, que se tornou, por morte do pai, rainha dos Países Baixos, sob a regencia da princesa Emma. Ha pouco essa grande soberana abdicou o trono em favor de sua filha.

O grão-ducado de Luxemburgo, sob o império da lei salica, destacou-se, mercê dêsse acontecimento, da corôa holandesa e voltou ao duque de Nomau, que foi proclamado regente.

—x—

RECORDISTA DA MORTE...

O aviador Thomas Reid, canadense, tornou-se muito conhecido no mundo inteiro pelas vezes que morreu... Especializou-se em sobrevoar as ermas regiões polares. De vez em quando ninguem sabe dizer o que é feito dele, por isso já foi dado como morto doze vezes... Leu nos jornais duas vezes a notícia da sua morte... E' um record!

AO PARTIDO DO BRIGADEIRO SUGERIMOS ESTA LEGENDA: "EXPULSEMOS OS VENDILHÕES DO TEMPLO!"



Com a palavra NOSSOS LEITORES

A BUROCRACIA EM SÃO PAULO

Sr. Redator,

Ha dias fui a São Paulo e admirei, com o peito estuante, o que tem feito minha gente, com seus arranha-céus, suas fabricas, seu comércio, suas avenidas. São Paulo é um espetáculo que conforta o brasileiro. E' uma demonstração de pujança e grandeza, de operosidade e realizações. Isto apesar do péssimo governo que tem.

Pois bem. Ali todo mundo anda depressa. Toda gente tem trabalho sério pela frente. Ninguem brinca. Os operários saem de casa pela madrugada e voltam tarde da noite, pendurados em bondes apinhados. Nos escritórios ha atividade febril. Em toda parte essa ânsia de crescer, criar, subir... Ah! Se todos os nossos Estados fossem como São Paulo, creia, o Brasil seria um país inferior apenas aos Estados Unidos.

Faço restrições quanto á expressão "em toda parte". Porque fui obrigado a tratar de assuntos com repartições públicas. Andei de secretaria em secretaria, de elevador em elevador, de seção em seção. Chutavam-me como bola. Ninguem sabia dar uma informação exata. Mandavam-me de Herodes a Pilatos, de Cristo a São Pedro.

Afinal, nada consegui. Ou melhor. Consegui enriquecer meu cabedal de observações. Imagine que fiquei horas e horas, junto aos guichês, esperando. E enquanto esperava, olhava. E olhando via isto — se do lado de lá da rua, se no outro arranha-céu, onde trabalham particulares, havia dinamismo e movimento, nas repartições era uma "casa da sogra". Parece que lá não ha chefes, ou se ha compartilham a irresponsabilidade dos inferiores.

O espetáculo era o mesmo em toda parte. Aqui, um jovem fumava e contemplava as espirais que subiam, subiam. Ali uma garota sofisticada polia as unhas e mirava-se num espelhinho, da bolsa. Outra lia uma revista. Não era a "Careta", não. Uma senhora gorda, num 16.º andar, olhava com impaciencia o relógio. Diabo de relógio que não andava, e ela ali, coitada, sem fazer nada, mofando, com saudades das mesas de pif-paf. Moços em grupos discutiam historias do tempo do Julio Prestes.

Em todas as repartições o espetáculo era o mesmo. Não sei como podem andar os papeis. Acho que ha alguns bobos que dão duro. Pelo menos os que estão nos guichês, embora de má cara, atendem ao povo, fazem algo. Mas o resto é aquela "vagabundagem, que é o que ha pelo Brasil", segundo declarou em pitoresco linguajar o governador, quando de sua visita a Florianópolis.

Que pena acontecer isso em São Paulo! Uma terra de tanto progresso, tanto trabalho! Os funcionários que eu vi — não vou generalizar, porque só falo dos que vi, no Trânsito, no Tribunal de Contas, nas Secretarias da Fazenda, Agricultura e Viação e na Prefeitura Municipal, isto apenas em alguns departamentos — esses estavam na mais repelente vadiagem. São como lesmas pousadas num dínamo, como sanguessugas que vivem parasitando meu querido São Paulo.

E olhe lá que eles ha pouco tiveram um aumento de ordenado, dos polpudos. Hoje qualquer porteiro ganha 2.500 cruzeiros. Qualquer beocio que não sabe fazer um O como o dedo fechado, esse ganha de 2 a 3 mil cruzeiros mensais. No comércio não valeriam quinhentos cruzeiros por mês. Pelo que fazem, teriam que pagar ao patrão a "estada"... Sim, o aluguel das mesas e cadeiras que ocupam e estragam, na sua inutilidade de todas as horas.

Gozam de horários especiais, um só periodo, semana inglesa, ponto facultativo, mil e uma vantagens e são a vergonha de São Paulo. São vadios, irresponsaveis, inconscientes. Por isso que o comércio já paga 2,5% de imposto de vendas e consignações. Por isso que esse imposto terá que ser aumentado para 3,5%. Por isso que o Tesouro vive ás moscas, sem um real.

Clamo, sr. redator, pela justiça. Que não se nomeiem mais vadios. Que se espere o reajustamento natural, pela morte, aposentadoria, ou afastamento. Que São Paulo não carregue nas costas esses vadios, sem vergonha!... Que se ha funcionários esforçados, dignos, abnegados, como os ferroviários, os postais, os jornaleiros, os calceteiros, os mecânicos, e muitos amanuenses, escriturários etc., ha uma maioria inutil, preguiçosa, parasitária, que deve ser contida. Do contrário com o mau exemplo, ninguem mais trabalhará em São Paulo. Seremos um império romano cuja decadência, antes de nascer do luxo, nascerá da inercia, da contemplação do umbigo, da falta de atividade.

R. A. Pimenta
Um leitor paulista

N. da R. — O retrato que o missivista faz da burocracia paulista é o mesmo que se vê por toda parte. Na Capital da República, há tambem, no seio do funcionalismo público, as exceções nobilitantes dos que se dedicam ao trabalho com devotamento. São os "crentes", como lhes chamam os colegas goza-



NO REGIME DO PALPITE...

— E' o mapa da cidade. Vou externar-me sobre os problemas do transito, apesar de nada entender do assunto...

— Otimo. O senhor irá longe.. O Getulio declarou não entender de finanças... Em seguida assumiu a pasta da Fazenda, o govêrno do Rio Grande e a Presidência da República...



USE
PETROLEO
MENELIK
UM PREPARADO PRODIGIOSO
PARA OS SEUS CABELOS

dores. Entretanto, a ausencia de espirito público e de patriotismo é o que domina ordinariamente. Afinal, temos, no fenomeno, mais uma faceta da grande diátese que corroi o organismo nacional: o parasitismo. E ele vem de longe, dos pródromos da nacionalidade. Começou com a tentativa frustrada da escravização do indigena e se efetivou no trabalho gratuito de quatro séculos de servidão africana. Viver à tripa forra em *dolce far nulla*, eis o ideal. Mas, como ensinam os fatos historicos, êsse é tambem o caminho que conduz ás grandes reações politico-sociais. Que o diga a Russia Tzarista...

AS ELEIÇÕES

Rio de Janeiro, 2 de Junho de 1950

Sr. Redator,

De qualquer modo estamos diante de um fato: as eleições se aproximam e nós teremos que votar. Muitos dos que já exerceram seus direitos de eleitor estão resolvidos a não mais se aproximarem das urnas. Outros votarão este ano pela primeira vez e há ainda os que cumprem sempre o seu dever, acreditem ou não nas promessas e profecias.

A muitos dos que se abstêm, o cenário político apresenta-se nada mais como enorme lodaçal onde se atolam os políticos num jôgo incompreensivel, aplicando golpes uns nos outros e por sua vez derrapando e caindo. Coisa nada agradavel, é obvio, estar-se perto para ser-se salpicado de lama...

Os que vão "estrear" como eleitor, justificarão sua atitude como primeira EXPERIENCIA, por conseguinte sempre interessante. Os mais são os jogadores honestos de sempre. Cumprem seu dever. Vão e votam, embora a outra parte — os votados — não cumpra o que lhe cabe e prefira agir de acôrdo com a falsa ética da política: tapeando. Neste caso, que fazer? Ficar sempre á margem, e as eleições que passem mais uma vez por êsse processo que é do gôsto de muitos se estratifique?

Na verdade, há entre os legisladores maiores do país indivíduos que fazem do mandato apenas meio para atingirem seus interesseiros fins; mas é verdade tambem haver alguns que, no desempenho de sua missão democrática, honram o sistema e nos dão ainda esperanças para que não desesperemos de melhores perspectivas políticas. Afinal, como dizia o grande Franklin Roosevelt, a Democracia é sempre uma corrida para o *melhor* e nós sabemos que é a prática da função que aperfeiçoa o órgão. Os políticos que ainda merecem a confiança do povo são minoria ínfima, concordamos, mas é essa minoria que, *"quando enérgica e decidida, faz e sempre fez a história"*.

Assim, aos que se abstêm por admitirem que tudo é farsa, seria interessante convidá-los a uma revisão de seu itinerário. Dificílimo, porém; eles se encontram na maior parte entre os que possuem cultura ou estão acima da massa do povo, do eleitor comum brasileiro. Pertencem á élite dos endinheirados ou da inteligência. A participação política no caso exigiria estoicismo ou fé. Estoicismo para enfrentar o desagradavel trabalho de pensar (partidos, candidatos etc.), entrar em filas, esperar. Fé para acreditar que, se Deus quiser, nem tudo estará perdido, pois, se há os que covardemente atiram em seus próprios compatricios reunidos por direito em praça pública, há outros bastante heróis para, do meio do tumulto, de peito descoberto, recomendarem paz, afrontando ódios sem pagar na mesma moeda.

Mas é claro que a fortuna facil, as negociatas, o dinheiro sem trabalho como é o lema da atualidade, mais depressa conduzirão ao hedonismo; e o "intelectual" pretencioso ao ceticismo desesperançoso. Sem quererem, talvez, fazem êsses elementos o jôgo dos comunistas e dos facistas de após-guerra. Estes, fanatizados por seu ideal ou hipnotizados pela mística dos "chefes", não deixarão passar nenhuma oportunidade para estenderem suas gavinhas aniquilantes. Assim, cada voto negado á parte democrático será um voto a mais para os contrários. Não são eles mais expostos do que nós ás náuseas que os escândalos da política nacional provocam de vez em quando, mas se mostram, pelo menos aparentemente, mais dispostos a taparem o nariz e se aproximarem da fonte de imundice com seus pósinhos mágicos, baratos e de facil aplicação, prontos a transformarem tudo, num instante, em odor de rosas.

Aos que vão, portanto, com seu título na mão e o desejo sincero de acertar e não para gozar de novo espetáculo, gostariamos de dizer que desconfiassem dos que se apresentam para resolver todos os problemas com uma só medida; dos que dão a primazia ao econômico sôbre o psicológico; dos que falam muito de que precisamos ainda de "govêrno forte" e slogans parecidos; e sobretudo dos simplistas, que reduzem o caminho do eleitor a dois únicos: ou esquerda, ou comunismo com todas as suas consequências trágicas, ou direita, reacionarismo, venha isso misturado ou não com a exploração pecaminosa do santo nome de Deus, da Pátria etc.

E, visto termos na mão arma bem diferente das usadas pelos totalitaristas para nos livrarmos de quem não queremos que continue a explorar-nos ou venha a nos explorar, por que deixá-la embotar-se ou embainhá-la á-tôa?

A. D. Lino

N. da R. — O maior obstáculo a que expulsemos os vendilhões do templo são os "partidos", agremiações de ingênuos ou de encabrestados tangidos por politiqueiros velhacos. Constrangido a votar em legendas, o eleitor não pode escolher candidatos fóra dêsses rebanhos. Se, entretanto, os poderes públicos, como é de seu dever, se limitassem a preparar materialmente as eleições, tornando o voto realmente e não hipocritamente livre e

(Continua na pág. 16)

QUEREIS CONHECER A CULTURA DOS POLITIQUEIROS? MANDAI ANALISAR SEUS DISCURSOS POR QUEM SAIBA ONDE TEM O NARIZ.

Contos e Pontos...

UMBERTO PEREGRINO

CONFESSO a minha desgraçada ignorancia em assunto de trânsito urbano, em que são tantos e tão abalizados os entendidos... Só sei dessa matéria o que aprendi do sofrimento geral das ruas desta cidade. Por isso mesmo acudi pressuroso quando o atual Diretor do Trânsito submeteu a debate público o seu plano de remodelação do nosso tráfego. E ainda pelo mesmo motivo registrei o amplo êxito da reunião a que assisti, pois é justo admitir que o Plano do Major Geraldo Menezes Cortes alcance, na prática, um êxito correspondente ao que obteve quando exposto aos entendidos e por eles livremente discutido. E' verdade que perpetrei uma omissão, a de não mencionar que um "entendido" teve a palavra cassada pelo Diretor do Trânsito, durante o debate. Mas perpetrei essa omissão deliberadamente, inspirado em dois bons motivos convergentes: um é que embora breve e pacífico, fôra o episódio desagradavel; outro é que não afetara o quadro geral do debate. Tambem supús que seria grato ao desventurado protagonista do incidente vêr o seu caso esquecido num registro público. Redondo engano. O homem faz questão de divulgar o que lhe aconteceu. Aqui está a prova nesta carta que dirigiu a "Careta":

"Sr. Redator"

"Por absoluta falta de tempo, deixo de argumentar contrariamente ao ponto de vista do senhor Umberto Peregrino, favorável ao plano geral do tráfego".

"Na reportagem do senhor Peregrino só estou de acôrdo no trecho referente á rapidez e á segurança nas respostas... dada pelo conferencista ao auditório".

"O plano-geral" é, apenas, a inversão da confusão atual".

"Observem o que irá acontecer na rua Uruguaiana".

"A solução-tráfego está na solução-transportes".

"O major foi tão rápido, que me cassou a palavra em menos de cinco minutos".

"Anexo a presente encontrará V.S. um pequeno resumo das minhas idéias".

"Sem mais, grato pela atenção, o leitor",

Moacyr Tôrres Dias Ribeiro

UM QUE NÃO FALOU SOBRE TRÂNSITO...

Faça-se, pois, a vontade ao Sr. Moacyr Tôrres Dias Ribeiro: vamos conversar sobre o seu incidente na reunião do Automovel Clube.

Antes de mais nada devo fixar a minha posição em relação ao desditoso desfecho da sua participação no debate. Pessoalmente considero que o Diretor do Trânsito foi um tanto brusco na maneira de interromper o arrazoado do Sr. Moacyr. E' verdade que a hora já ia avançada, outros esperavam a vez para falar, e o Sr. Moacyr se alongava numa explanação que partia de premissas flagrantemente falsas. Tambem é verdade que a insistencia do Sr. Moacyr em sustentar certos pontos feria a dignidade do próprio Diretor do Trânsito, pois que, em ultima análise, o debatedor o dava como dócil instrumento de combinações de conveniencia com o Departamento de Concessões da Prefeitura e a Light. Minha impressão pessoal é que o Sr. Moacyr não tinha intenções acrimoniosas. Seu tom desautorizava qualquer interpretação nesse sentido e quem o tivesse observado até então, sempre aprovativo, sempre solidariamente atento ás palavras do Maj. Cortes, não poderia inculcar-lhe propósitos ofensivos. O Major, porém, que não podia vêr essas coisas, só viu mesmo a longa e arrastada fala do Sr. Moacyr a insistir numa tese injusta e defeituosa. Daí a reação brusca.

Quanto a mim, porém, faço justiça ás puras intenções do Sr. Moacyr e ainda rendo-lhe as minhas homenagens depois que conheci as suas idéias sobre o trânsito. O homem as tem copiosas e é copioso no enunciá-las. Tem-se que respeitá-lo por essa dupla abundancia... No tocante, todavia, ao merito das suas idéias quem deve pronunciar-se é o Diretor do Trânsito, a quem, aliás, já procurei ouvir e ouvi. Mas o que ouvi dele será conversa para a próxima vez.

—x—

O MELHOR LUGAR...

A familia devia ser um "seio de Abraão", mas em geral é um "purgatório" quando ha o que herdar ou vantagens a distribuir, como foi o caso da de Napoleão I. Por isso, certo dia, disseram perto de Hauri Becque a célebre frase:

— Onde se pode estar melhor do que no seio da familia?

Ele respondeu:

— Em toda parte.

Bem penteado a todas as horas graças a
Gomalina EXCELSIOR
PARA ASSENTAR O CABELLO
"PRODUCTO VEGETAL"
NÃO GORDUROSO
Atendemos pedidos por reembolso postal.
Lab. Xombé — R. Souza Dantas, 23 - Rio

CADA VIDRO UMA APLICAÇÃO EXCLUSIVA





A loção para o cabelo completa a elegância masculina. No salão que frequenta, peça sempre uma Loção Individual Coty. 12 perfumes à sua escolha entre os clássicos Coty.

LOÇÃO INDIVIDUAL COTY

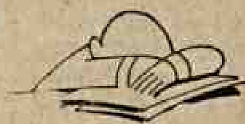
O CENSO ATRAVÉS DO TEMPO

O recenseamento é medida administrativa que vem das mais distantes eras.

Na China, em 2.238 a. C., o imperador Yao determinou o levantamento da população. No Egito, o mesmo foi feito em 1400 a. C. pelo Faraó Ramsés II. Licurgo tomou, no século IX, medida identica em Esparta para contagem dos lacedemonios e espartanos. Não é, portanto, coisa nova, proceder-se ao recenseamento de um país. Foi para estarem presentes na terra natal, afim de aí serem recenseados, de acôrdo com as leis do tempo, que José e Maria fizeram a viagem a Belem, onde nasceria Jesus.

Com o correr dos dias, acompanhando a evolução social, foram os censos perdendo as caracteristicas primitivas, sendo bem outros hoje seus objetivos. Eram originariamente promovidos para contagem dos homens com aptidões para a guerra, instituição de leis que aumentassem o tributo dos suditos e determinação das condições politicas dos habitantes do país. Esse carater o tiveram pelo menos os censos dos hebreus, gregos, romanos e os chamados censos medievais. Os recenseamentos hoje são realizados com fins bem diversos, pois visam, na coleta de informações, a obtenção de dados que, interpretados mediante os recursos do metodo estatistico, permitem o conhecimento da regularidade dos fenomenos investigados, suas leis de tendencia e, destarte, oferecem indicações seguras, capazes de bem orientar os governos e os particulares em suas iniciativas e empreendimentos. Têm carater social, econômico e científico, afastadas fundamentalmente quaisquer finalidades militares, fiscais ou politicas. São benéficos á coletividade. Muito breve será iniciado o Censo das Americas, que permitirá mais perfeito intercomhecimento dos países do hemisferio, para melhor compreensão dos seus povos. Se não falhar a esperança dos estatisticos, teremos algum dia o Censo do Mundo, quando todas as nações, por meio de números exatos, evidenciarão o que valem, o que possuem e o de que carecem.

Façamos, pois, tudo que estiver ao nosso alcance para auxiliar o Censo de 1950.



EM TODA PARTE
SE ENCONTRA ESTA VERDADE:



PARA OS
MALES DO FÍGADO
HA UM REMÉDIO:
HEPACHOLAN
XAVIER
LÍQUIDO E DRÁGEAS
2 TAMANHOS
NORMAL E GRANDE

ONDE HA DEMAGOGIA HA HIPOCRISIA, E E' O QUE CARATERIZA A POLITICA BRASILEIRA.

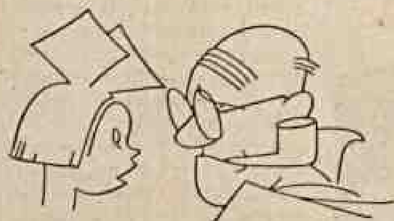
As não-alegres divorciadas

A TERRA dos clubes tem agora mais um. Em Chicago foi fundado o das "Divorciadas anônimas", cujo fim é impedir que os casais se separem. Ele foi criado por um grupo de moças divorciadas, que pretendem mostrar ás outras os aborrecimentos que a liberdade pode trazer. Parece que as pobrezinhas, alem de terem tido muitos aborrecimentos, são muitissimo persuasivas e conseguem reconduzir ao aprisco 99% das ovelhas transviadas. Insistem em explicar que não são parciais. Tanto dão razão ao marido como á mulher. Fazem questão apenas em que com ou sem razão um ature o outro até o fim. Ás vezes acodem a um caso complicado sendo que muitas vezes basta uma só para resolve-lo; outras vezes é preciso mandar dez ou doze sócias para decidir um caso que parece facil.



Quinze anos depois

NADIA Gray, francesa de origem rumena e vedette do Petit Café, até ha muito pouco tempo (agora a moça acabou de arrumar as malas para Hollywood), teve seu primeiro contato com a ribalta aos seis anos, quando tomou parte na representação dos "Desastres de Sofia". Conven-



cida de que já era "estrela", foi, por conta própria, falar com o diretor Willy Ford, pedindo-lhe o contrato.

O americano, displicentemente, respondeu sem olhar muito para a guria:

— Volte daqui a quinze *anos.*

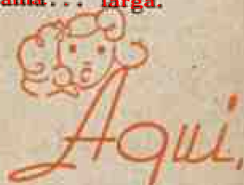
Nadia tomou a coisa a sério. Faz exatamente quinze anos que teve lugar esta primeira tentativa de ir para Hollywood. Agora, na segunda, ela foi muito bem recebida. Os diretores preferem sempre os brotinhos de vinte e um, aos de seis.

Condenado á liberdade

A HISTÓRIA é contada como passada na America. Seria, igualmente, bôa, ou melhor ainda, transplantada cá para o *gigante adormecido em berço esplendido* e outros países nossos conhecidos. Um homem fez horriveis coisas: bateu na mulher, deu desfalque, surrou tres crianças, quebrou mesas num "boteco", fumou maconha, seduziu donzelas... O juiz leu então a sentença: "Condenado á pena máxima". E olhando o acusado bem nos olhos disse-lhe: "Não pense que vou pô-lo numa cadeia arrumadinha. Vou deixa-lo em liberdade, aborrecendo-se com os impostos, o racionamento, o desemprêgo, a falta de condução, a politica, os problemas de após-guerra — exatamente como qualquer um de nós".

Camas separadas

ENTRE os principais problemas dos Estados Unidos, o Dr. James Bender considera que se deve incluir as camas de casal mais largas. A solução de duas camas não resolve, assegura-nos o médico, servindo apenas para aumentar o número de divórcios. As camas de casal estreitas tambem atrapalham a felicidade. A ventura conjugal depende portanto de uma cama... larga.



entre nós...



Cinderela...

A HISTÓRIA do casamento de Marcel Pagnol e Jacqueline Bouvier é verdadeiro conto de fadas dos tempos modernos.

Era uma vez uma moça pobre, muito bonita, muito bôa e muito infeliz porque gostava de um príncipe encantado e tinha pouquissimas probabilidades de desencantá-lo. Ela escrevia ao desconhecido cartas líricas, repletas de ternura. Durante tres anos escreveu. Certo dia soube que ia ele passar pela cidadezinha onde ela morava.

Só mesmo tendo a fada bôa entrado em cena, conseguiu a mocinha pobre roupa e dinheiro para ir ao teatro e coragem para chegar até junto do príncipe e dizer-lhe: "Ha tres anos que lhe escrevo". As palavras surtiram efeito mágico. Ele percebeu que a moça era precisamente aquela que ele sonhava para Mme. Pagnol. Casaram-se, viveram muito felizes e tiveram uma filha, uma única, porque, afinal, isto se passou em França e não num país de fadas...

—::—

Teatro íntimo

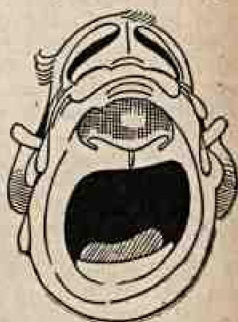
MDELEINE Renault e Jean Louis Barrault conseguem esta coisa escandalosissima nos meios teatrais de Paris: estão casados ha dez anos e são muito felizes.

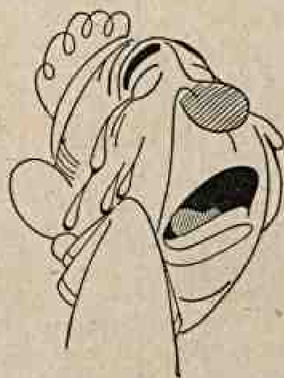
Madeleine, no que se refere a prodigios, não para aí. Ela nasceu para diplomata. Todas as coisas, no teatro dos Barrault, ela contracena com Jean Louis (seu segundo e atual marido), Pierre Bertin (com o qual teve um romance que quase acaba em casamento) e Jean Pierre Granval (filho de seu primeiro marido).

Cinderela

Quem não chora...

ALGUNS médicos da Mayo Foundation resolveram fazer experiências, com mais de duzentos homens e mulheres, para saber quem chorava mais. Por processo complicado, em que entraram papeis de filtro pendurados no canto dos olhos do paciente, chegaram eles ás seguintes conclusões: as mulheres, dos quinze aos trinta anos, choram quase o dôbro dos homens da mesma idade. As "balzaqueanas" e os "balzaqueanos" teem igual capacidade no que se refere a lágrimas. Só depois dos sessenta é que as mulheres passam a chorar menos do que os homens. Parece que é porque chegam "elas" finalmente a descobrir que "eles" não merecem tanto pranto. Quando "elas" se capacitam disso, são "eles" que passam a chorar...





Um SORRISO para todas...

SIR I

O MAIS importante instrumento de comércio social na vida moderna, é o telefone. E' o telefone, nas grandes cidades, um fator essencial de aproximação dos homens. Encurtando distancias e economizando tempo, tanto é util na solução de negocios, nas manifestações de cortezia, nos atos do convivio mundano, como nas mais variadas confissões sentimentais. O convite e o chamado, a noticia urgente e o desafôro inadiavel, o recado inconsequente e a declaração de amor — tudo isso é hoje atribuição normal do telefone, que pode ser considerado o melhor empregado do homem de negocios, o mais diligente e leal servidor do homem público, o mais dôce e discreto confidente dos namorados.... E houve tempo em que o Rio se podia orgulhar de possuir um serviço telefonico modelar: telefonistas atenciosas e rápidas; informações corretas, completas e imediatas — inclusive até sobre a "hora certa"; ligações de aparelhos sem pistolão e sem luva; enfim, facilidades e prestimos de toda ordem, n'uma organização exemplar. Mas de certo tempo para esta parte tudo mudou — ao mesmo passo que as tarifas aumentavam periodicamente. Obter telefone, no Rio, passou a ser um drama: só mediante espera de longos mêzes, não raro de alguns anos, ou com o dispendio de gorgetas ou luvas, ou com a mobilização de pistolões fortes, muitas vezes até do proprio Prefeito ou do Presidente da República! Quanto ao serviço em si, é hoje um modêlo de anarquia e desorganização; ligações demoradas e dificeis (algumas vezes impossiveis), consertos de defeitos tardios, pouco atenciosos e precários; serviço de informações praticamente inexistente; tarifas altas e ambições progressivas e elevadissimas em matéria tarifaria. Eis o triste espetáculo que nos oferece hoje a Companhia Telefônica do Rio! E isso não é tudo. Um amigo contou-nos, ha pouco, um episódio — edificante, inacreditavel, espantoso episódio! — que dá bem a medida, não apenas da desorganização dos serviços telefônicos, senão tambem da tirania que a Companhia Telefônica exerce sobre a população da cidade. Foi o caso de um médico — pessoa qualificada e muito conhecida — cujo telefone começou a apresentar frequentes defeitos. Depois de muita reclamação e muito reparo inoperante, uma tarde — ha poucos dias — chegou á casa do médico uma turma da telefônica. Examinou, mexeu, virou — e concluiu que o defeito era na rêde interna do prédio, embora o construtor da casa garantisse que os dutos estavam em perfeito estado, e os próprios donos do aparelho verificassem que simples manobras com o fio que sái do telefone era ás vezes suficiente para restaurar as comunicações interrompidas. Mas os técnicos da Telefônica, alem de incompetentes e ineptos, revelaram-se desatenciosos, e por mais veementes que fossem os protestos, adotaram esta providencia incrivel: cortaram o telefone! De nada valeram os argumentos de que o médico tinha dois doentes em estado grave (um com infarto miocardico, outro com cólica nefritica) e na sua própria casa havia uma pessoa de sua familia seriamente enfêrma. Os técnicos da telefônica foram surdos e indiferentes a todos os apelos: cortaram o telefone — e retiraram-se tranquila e dignamente. Esse estranho episódio — tão estranho quanto injustificavel — sugere o caso (como se trata de médico...) de um médico que, chamado para um doente atacado de cefaléia, resolvesse radical e prontamente o problema clínico do doente... cortando-lhe o pescoço. Porque, sem cabeça, não seria mais possivel ter... dor de cabeça. Tal e qual. Cortando o telefone, este não pode mais apresentar defeito... Aí está — com um grave exemplo — o que é a desorganização e, mais do que isto, a tirania da Telefônica no Rio.



De Cassiano Ricardo:

Ne pó fiquei disperso, nestes poemas
Pulverizei meu ser, com o uso, em átomos
liricos, pólen — dispersei-me em flores.
Flores que já não sei se existem, e onde.

Não mais me encontro, em ponto algum
[da terra.
Confundido com coisas e ais secretos,
só me resta um retângulo de prata,
sob o pó que ficou dos meus sapatos.

Só me resta um lugar, onde o meu signo
permanece, ou ninféia, sobrenada.
Porta de encontro entre a manhã e o
[nada.

E' este ângulo profuso, mas inglório.
E' este cristal, irmão obrigatório,
que me oferece, a mim, meu próprio rosto.

Começou o inverno. Inverno no sentido social e espiritual. Isto é, a "estação". Abriu-se o Teatro Municipal; todos os teatros estão funcionando; inaugurou-se a bela exposição de Alisêres; conferencias, concertos, recepções todos os dias. Isso evidentemente é o inverno. Que importa o termometro!



Não queira outra meia!



DIFICIL DE ACREDITAR!...

Eu e alguns amigos chegamos a Caravelas, na Bahia, e gostamos da pequena cidade. Ficamos encantados quando vimos o cinema. Passava um filme que eu não vira nesta capital. Dirigimo-nos para a casa de espetáculos, compramos as entradas e, quando chegamos ao salão de exibição, desagradavel surpresa nos aguardava: as cadeiras estavam amontoadas em grupos em vez de dispostas, como é comum, para os espectadores. Aproximamo-nos de um dos grupo de cadeiras para colocá-las no lugar apropriado, afim de assistirmos ao filme. O gerente interferiu, dizendo que aquelas cadeiras eram da familia do juiz de direito da comarca. Quando fomos para outro monte, tambem não podia ser: "pertenciam" a outro grandão da cidade... Enfim, se quisessemos vêr a pelicula, teriamos que ficar de pé, pois todas as cadeiras estavam destinadas a determinados moradores... privilegiados.

Vejam lá! Em certas localidades nesta caricata democracia brasileira, individuos ha que gozam de incriveis privilegios!

Contado, é dificil de acreditar-se!...

O.

QUE GRAVATA!



E' o que exclamam depois do laço pronto!!... Gravatas?! Só da casa que só vende gravatas!!...

LIMATORRES!!...

MODA RUIDOSA...

Quando apareceu, em 1927, a moda dos cabelos curtos, não faltaram criticos ranzinzas, que viram na inovação indicio alarmante do "fim da civilização"... Em pequenas cidades norte-americanas fundaram-se "clubes contra a *la garçonne*", aos quais se filiaram rapazes de noivado desfeito. Certo cavalheiro intransigente moveu ação de divórcio contra a esposa, que lhe desobedeceu, adotando a moda que, na opinião do Ferrabraz, era "uma espécie de distintivo das mulheres de vida airada".

Em Gualeapa, Honduras, os habitantes dividiram-se em partidarios e inimigos do tumultuoso *à la garçonne*, provocando conflitos nas ruas, quando moças de cabelos curtos tiveram a cabeça raspada e as de cabelos compridos, em represalia, encurtados. Os acontecimentos tomaram tamanha proporção que o exército teve que intervir, para acalmar os animos... Foi a moda mais ruidosa dos ultimos tempos...

E' PRECISO QUE HAJA QUEM DIGA AOS POLITIQUEIROS, DE FRENTE, AS VERDADES DE QUE ELES NÃO GOSTAM.

Com a palavra nossos leitores.

secreto, derrotariamos infalivelmente os desabusados exploradores do país. Não haveria, como fingem temer os politiqueiros, dispersão excessiva de votos. Mesmo em país de analfabetos, como o nosso, sempre existem influencias eleitorais, correntes de opinião; o que nos prejudica é a amarração aos partidos, entre os quais somos forçados a escolher, ainda que todos nos inspirem repugnancia — que é o caso de quem tem dois dedos de inteligencia e de cultura e conhece as ambições e os processos torvos dos politiqueiros que exploram desavergonhadamente a República.

PRECISAMOS, POIS, ACABAR COM OS PARTIDOS OU ARRANJAR MEIO DE VOTAR FORA DELES.

Livramento, 4 de Junho de 1950

Prezado Senhor Redator,

Tive a oportunidade de ler hoje, com o habitual interêsse, o vosso artigo "Looping the Loop" publicado em a "Careta" de 20 de Maio pretérito.

A' leitura do tópico sôbre o movimento turístico mantido pelos cofres publicos associei o conhecimento de recente publicação, da qual passo a dar noticia.

O "Diário Oficial", Seção I, de sexta-feira, dia 5 de Maio de 1950, página 6.985, 1.ª coluna (Orgãos diretamente subordinados á Presidência da República) torna publicos dois sucessivos e preciosos oficios.

No primeiro (PR 10.849-50) o Gen. Dutra aprova a indicação do Conselho Nacional do Petróleo no sentido de serem nomeados para as funções de Engenheiro Mecânico e Eletricista e Químico Industrial, respectivamente, José Luiz de Almeida Bello e Kurt Politzer.

No segundo (PR 10.850-50) aprova a indicação dos recém-nomeados para — pasme só — representante do Conselho em New York (Kurt Politzer) e para servir na representação da Europa (José Luiz de Almeida Bello) com a ajuda de custo de Cr$ 50.000,00 (reduzida pelo Gen.-Presidente a Cr$ 30.000,00) e, a título de representação, gratificação mensal de US$ 750,00 e 900,00, respectivamente, além do transporte para toda a família e a percepção, como é obvio, de polpudos vencimentos.

Faço este relato minucioso e com a indicação das paginas para que V. Sia. verifique com esses olhos que a terra ha de comer o que está escrito, em letra de forma, na publicação oficial.

Que Deus se apiede desta pobre terra.

Atenciosamente

Duarte Marques

N. da R.

E' isso, prezado leitor. De 1930 para cá a vergonha, nesta terra, caiu na sarjeta. Esse governo que aí está, que praticamente outra coisa não é do que o prolongamento do anterior, passará á História como o mais imoral de todos os tempos.

OS BONDES EM BELO HORIZONTE

Belo Horizonte, 2 de Junho de 1950

Sr. Redator,

Apreciador dos mais entusiastas dessa valente *Careta* que diz as verdades — sem nenhum "manto diáfano da fantasia", sem se preocupar com a posição social ou financeira de quem quer que seja — venho pedir-lhe o obséquio de publicar a carta inclusa que, nesta data, dirigi ao sr. José Clemente, nesta Capital, de protesto contra o ato da Prefeitura local, que modificou o ponto de parada de todos os veiculos de transporte coletivo de Belo Horizonte — verdadeira terra de ninguem...

Sr. Redator, sou apreciador de *Careta* ha longos anos, lendo-a inteirinha, desde o magistral "Looping the Loop" até a esfusiante "Comédia Infinita", e as bem aplicadas farpas nas insensíveis epidermes dos nossos *grandes* homens públicos.

E' pena que *Careta* seja lida, segundo penso, por pessoas de certa cultura, quando o deveria ser também pelos operarios, para tirar-lhes a ilusão em que vivem com relação a certos medalhões que os exploram em proveito próprio.

Queira, Sr. Redator, aceitar as minhas sinceras felicitações pela coragem e patriotismo com que a sua revista vem profligando os desmandos politicos dêste Brasil grande, tão facil de governar e tão mal governado.

Do patricio amigo e admirador

João Pereira Arantes

Eis a carta do nosso amavel correspondente:

Sr. José Clemente: — Leio sempre as suas cronicas no *Estado de Minas* e, bem assim, os seus "30 anos de escriba oficial".

Lendo a sua ultima crónica intitulada "*Uma grande cidade*" não pude sopitar o desejo de fazer sobre ela alguns comentarios, aliás de reprovação ao seu otimista ponto de vista a propósito da desastrada modificação feita nos pontos finais dos bondes, ônibus e lotações nesta Capital.

Penso que V., meu felizardo amigo, não tem necessidade de viajar nos bondes. Provavelmente possui um elegante e confortavel automovel, de modo que, para você, as distancias são *café pequeno*...

O mesmo já não acontece com a maioria (permita-me a redundancia) com a grande maioria que é obrigada

(Continúa na pág. 32)



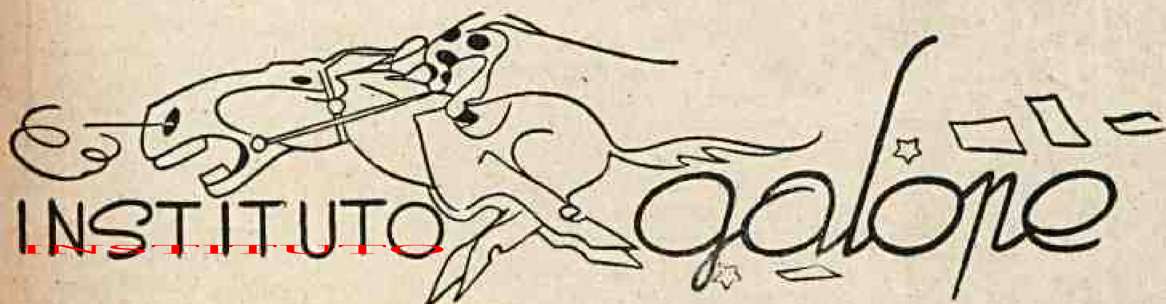
Faça de seu filho um menino sempre alegre e forte, graças ao saboroso

TÔNICO INFANTIL

TODOS USAM PETROLEO SOBERANA

CABELFIX

O FIXADOR PREFERIDO POR TODOS



PARA atualizar nossa sindicancia politica, resolvemos modificar, a contar dêste número, a consulta que vinhamos fazendo ao público. A partir de hoje desejamos que nossos leitores nos declarem, não só o nome dos candidatos que desejam NÃO VÊR no Catete, mas tambem o que pensam a respeito dêsses candidatos á Presidencia da República. As melhores razões serão aqui reproduzidas, desde que expostas em termos corteses, sem quebra da linha de elevação moral e intelectual a que obedece esta revista e não ultrapasse de 30 linhas de composição igual á dêste texto.

Os votos recebidos em resposta ás perguntas até aqui formuladas (indicação para Presidente e Vice-Presidente) irão sendo somados até 31 de Julho p. f. Faremos, então, a apuração final, publicando os nomes de todos que houverem obtido votação apreciavel.

Careta - INSTITUTO GALOPE

—x—

ELEIÇÃO PRESIDENCIAL PARA 1951-1956

Quem deseja NÃO VÊR no Catete? ....

Por que? ....

Agrada-lhe o candidato oficial? ....

Por que? ....

PUBLICAREMOS AS RAZÕES MAIS INTERESSANTES

A POPULAÇÃO BRASILEIRA CRESCEU UM POUCO. JÁ QUEREM OS POLITIQUEIROS APROVEITAR-SE DISSO PARA AUMENTAREM O NUMERO DOS PARASITAS PARLAMENTARES!





APÊLO A "CRISTO"...

Surgiu em Barbacena um "poeta", que anunciou em praça pública a "consumação dos séculos" por meio de tremenda chuva de pedras, sinal físico do fim do mundo. O trágico acontecimento foi marcado para muito breve, alarmando a população local. O delegado adjunto, que se chama *Messias*, não ficou indiferente à futura catástrofe. Apelou para *Cristo*, que é como se chama o chefe de Polícia... Ambos consagrados e com poderes supremos podem certamente evitar o trágico epílogo predito pelo taumaturgo mineiro...

—x—

E' MESMO DE BRIGA...

Conhecido criador de galos de briga, que mantem em sua casa notável coleção dêsses "pugilistas", foi ha pouco "desacatado" por um dos seus pupilos... Certo dia, pela manhã, dirigiu-se ao galinheiro para pegar uma galinha. Não sabia que a escolhida por ele era a "favorita" de "Cancan", o "rei do terreiro", que sem a menor cerimonia o atacou violentamente, causando-lhe diversos ferimentos contusos, que o levaram ao hospital. Esse galo provou que é mesmo um "cancan"...

—x—

"RECORD" ORIGINAL

Um ladrão que acaba de ser preso em Minas Gerais é "herói" de um "record" muito original. Depois de furtar pela primeira vez valioso objeto, vendeu-o a terceiro, de quem exigiu o endereço como condição indispensavel para a realização do negócio. No dia seguinte foi á residencia do comprador e surripiou o objeto, para passa-lo adiante pelo mesmo processo, que usou mais onze vezes. Na décima segunda, porém, — já era demais! — foi pilhado e trancafiado no xadrês. Mas estava contente, porque, afinal, mostrou que era, na sua arte, quase perfeito recordista...

CURIOSIDADES

São Valentim é o "santo casamenteiro" dos povos anglo-saxões. O dia a ele dedicado é 24 de Fevereiro, dia em que os namorados e noivos trocam entre si cartas, cartões-postais e presentes. Os Correios, aproveitando o ensejo, mandam imprimir formulas especiais para essas gentilezas.

No Japão, só agora se está vulgarizando o uso do beijo. Antes da ocupação americana, as mães não beijavam os filhos, as mulheres não trocavam beijos. Quanto a beijos de amor, nem é bom falar. Mas depois que as moças nipônicas provaram essa delícia, não querem outra vida...







TRANSITO INTERROMPIDO

DUAS coisas faltam a Londres: sól e mar. Não possuindo mar, não tem praias. Por esse motivo, as misses, não tendo lugar apropriado para exibirem seus *maillots* e suas fórmas, resolveram fazê-lo em Hyde Park. O guarda, diante da classe do "material", parou o trânsito e arriscou uma olhadela, no que fez muito bem. O senhor não faria o mesmo?...

do século XX. Agora terá que enfrentar os modos rudes de James Cagney, que tem fama de ser brutal com as mulheres, em "Fúria Sangrenta". Miss Virginia recomendou-lhe muita calma, porque ela tambem, quando não está disposta, não é sopa... Vamos a vêr em que dá esse acôrdo. A "Fúria sangrenta" de James Cagney só vale na tela, para o público vêr; na verdade, terá que ser

---

Viveca Lindfors vestindo belo casaco de peles

Virginia Mayo





"Estrelas" em ascensão...

O CINEMA norte-americano fez tres grandes aquisições ultimamente: Viveca Lindfors, Virginia Mayo e Doris Day. As duas primeiras já são bem conhecidas do público brasileiro, pois apareceram em alguns filmes da Warner Brothers que tiveram boa repercussão entre nós. Doris Day surgiu na tela em "Meus sonhos te pertencem", mas a companhia masculina não ajudou... Ela representa bem e canta como o rouxinol, entretanto seu galã Jack Carson quase enterrou a graciosa e linda "estrela", que mal surgiu no firmamento cinematográfico escapou de entrar em eclipse...

Viveca Lindfors é artista sobria e elegante. Os papeis que tem representado ficaram-lhe a calhar e sua forte personalidade muito os valorizou, tanto assim que os diretores não a deixaram repousar sobre os louros conquistados... Ao terminar "Noite após noite" foi solicitada para o principal papel feminino em *Backfire* (ainda sem título em português). Bela e talentosa, Miss Lindfors sobe para a primeira plana nos estudios de Hollywood.

Virginia Mayo é toda "glamour" e "sex-appeal". Chegou a Hollywood viu e venceu. Em Venus da Praia *abafou*... Tornou-se a Afrodite

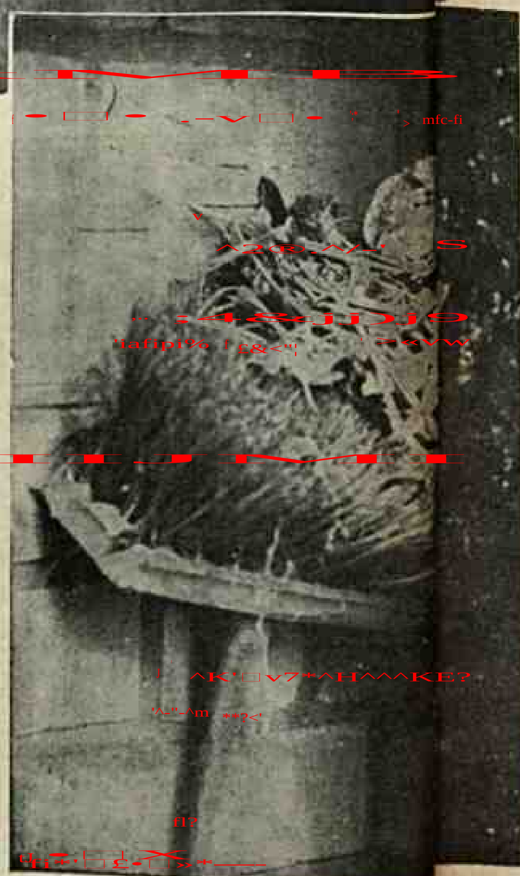


moderadazinha... Em seguida veremos Virginia Mayo romântica, sentimental, suave como ela é na vida real, em "O mundo de um palhaço", ao lado de Milton Berle, galã que sobe dia a dia de cotação na capital do cinema. Basta representar com Virginia Mayo para subir alguns degraus...

Doris Day voltará muito breve ás nossas telas em "Mademoiselle Fifi", comédia musical em tecnicolor em que aparecerão nada menos de cinco famosos diretores de filmes. Terá por galã o veterano Dennis Morgan e como contra-peso, para atrapalhar, o cacetíssimo Jack Carson. Como Miss Day já se está tornando célebre, foi incluída no *cast* de *Young Man With the Horn* (sem título em português), para representar ao lado de Lauren Bacall e Kirk Douglas. Isso é bom indício. Doris Day começa a subir ao *stardom*; está alcançando as "estrelas" de primeira grandeza. E bem o merece.

Doris Day, a encantadora "new-face" pratica com prazer esportes de inverno.





Daqui, dali, dacolá

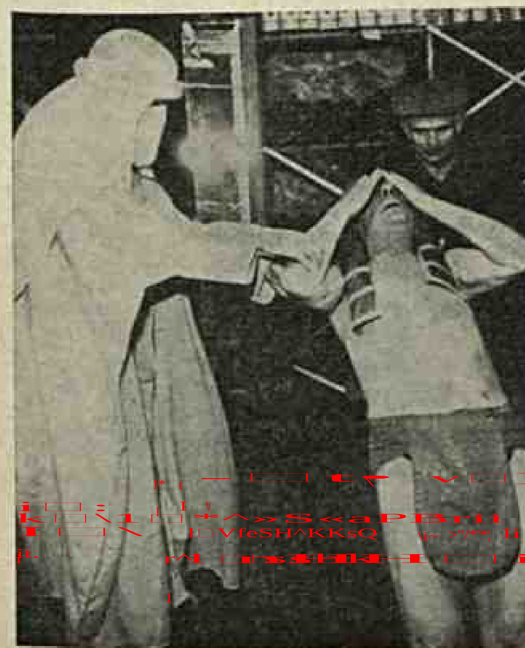
EM Paris ha um clube que se chama: "Clube da Caçarola". Todo fim de mês as "vedetas" que dele fazem parte se reunem para fins diversos. Na última reunião estiveram presentes, entre outras, Mlles Monique Nicolas, Catherine Fath, Claude Winter, Martine Arden, as vitoriosas no concurso feito para escolha das interpretes do filme *"Cuidado com as louras"!* Na fotografia o presidente do clube, Mr. Lasserre, entrega "caçarolas de honra" a Martine Carol e às outras louras mencionadas.

UMA *pintarroxo* fez ninho na piassava de uma vassoura, que estava encostada á parede de certa casa em Maxwell Lane (Inglaterra). Os donos da vassoura acharam graça na coisa e não perturbaram o pássaro. As crianças, os cachorros e os gatos da vizinhança tambem não molestaram os passarinhos. Resultado: nasceram os pintarroxinhos. A fotografia mostra um deles, fixando a objetiva, aborrecido porque não era a mamãe que trazia a comida.



DA Costa de Ouro chegou a Londres, recentemente, Joseph Adam Braimah. Indo visitar o Jardim Zoologico, pediu licença para pegar com as mãos um dos especimes de cobra "piton" do zoo. Os guardas pensaram que era "farol" de Mr. Braimah, ele, entretanto provou, desta maneira, que tem grande cartaz junto aos ofidios.

ORSON Welles — quem não se lembrará do "Cidadão Kane"? — instituiu um premio de 3.000 cruzeiros para o faquir que dentro de um caixão, resistisse por mais tempo a ser queimado vivo. Concorreram ao premio um homem e uma mulher. Ele se chama Scarha Bey e ela Leila Hamoun. A prova foi realizada em um café da cidade luz e atraiu grande número de curiosos. As fotografias que publicamos mostram quando os concurrentes eram enterrados dentro do caixão para disputarem o premio que foi ganho pela mulher. Cuidado com ela...





A senhora B. De Mille com o "Oscar" conquistado por seu esposo.



Cecil B. De Mille



Os grandes filmes de Hollywood

ALGUNS artistas da Paramount viram sua carreira coroada com a mais almejada recompensa oferecida aos "astros" de real merito em Hollywood. Receber a estatueta de ouro, a que chamam "Oscar", é a consagração, é a realização do sonho de todo artista cinematografico. Olivia de Havilland, linda e inteligente, uma das mais bem dotadas "estrelas" da constelação cinematográfica, recebeu o segundo "Oscar" pelo seu desempenho em "Tarde demais". Aliás, convem acrescentar que essa pelicula foi distinguida com cinco estatuetas. O primeiro premio lhe foi concedido em 1946, por ter sido considerada a melhor atriz do ano, por sua superior atuação em "Só resta uma lágrima". Miss Havilland passou a pertencer á mais alta categoria artística, onde fulgem apenas tres "estrelas"...

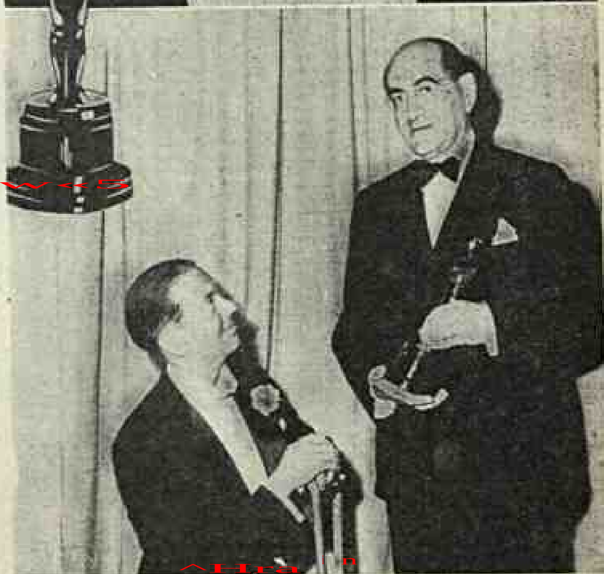
"Tarde demais" mereceu os seguintes premios: melhor composição musical para filme dramático — Aaron Copland; direção artística para filme em branco e preto — Harry Horner e John Mechau; decoração do "Set" para filme da mesma categoria — Emile Kuri; desenho de roupas — Edith Head e Gile Steele. A distribuição dos premios constitue momento culminante na vida dos artistas. Diante de brilhante assistencia, Mr. Charles Brachett, presidente da Academia de Ciencia Cinematografica, fez entrega com toda a solenidade, dos "Oscares". O produtor e diretor Cecil B. De Mille recebeu um premio especial "por trinta e sete anos de liderança pioneira nos filmes de cinema". Deram-lhe nessa ocasião a qualificação de "o Proprio Senhor Espetaculo". Mr. Brackett falou sobre as conquistas de De Mille na arte e ciencia cinematográfica e a magnífica contribuição que lhe deu desde o seu primeiro filme "Amor de India"; primeira pelicula feita em



Mr. De Mille dá instruções a Miss Lamarr e a Mr. Mature num intervalo da filmagem de "Tarde demais".







Hollywood até o atual e grande sucesso de "Sansão e Dalila", com Hedy Lamarr e Victor Mature.

Não esqueceram-se desta vez do veterano Fred Astaire, por sua atuação em "Nasci para dançar", no qual aparece a seu lado a encantadora e inquieta Betty Hulton. Ela deu bons fluidos ao dançarino, que conseguiu afinal arrancar um "Oscar" da Academia. Mr. Fred, que inegavelmente sapateia bem, deve ter progredido muito na arte de representar... Convem esclarecer que o premio lhe foi conferido principalmente por suas contribuições técnicas, consideradas muito proveitosas aos filmes musicais.

Alguns técnicos dos grandes estúdios da Paramount tambem foram premiados por "feitos importantes ao progresso da indústria cinematográfica". São eles Loren L. Ryder, Bruce H. Denny, Robert Carr, Charles R. Daily e Steve Cillag. Contribuiram para o desenvolvimento do Tocador-de-Volta Supersonico e o Sistema de Alto-Falante Público e sua aplicação. Transmitem instruções, música e tempo aos atores, que estão providos com receptor do tamanho de um botão. E pelo novo método de precisão de computar movimentos variaveis de tempos musicais. Este mecanismo é usado durante a gravação de discos, afim de auxiliar a combinação de música á ação fotografada previamente, tornando coisa facil e rápida a tarefa que, anteriormente, era muito trabalhosa e morosa.

Foi igualmente premiado o "short" "Ninfas... numa piscina de luxo".

Noite memoravel a da distribuição dos premios! James Stewart entregou a estatueta a Olivia de Havilland. Barbara Hale ofereceu os "Oscares" a John Mechau e Harry Horner, que não podiam ter patronesse mais gentil. Edith Head e Gile Steele receberam seus premios das mãos de Joanne Dru. Cole Porter, compositor e autor de canções famosas no mundo inteiro, aparece na fotografia com outro mestre da canção, Louis Leisptone, que recebeu o premio de Aaron Copland.

Poderemos brevemente apreciar esses grandes filmes que Hollywood nos enviará.

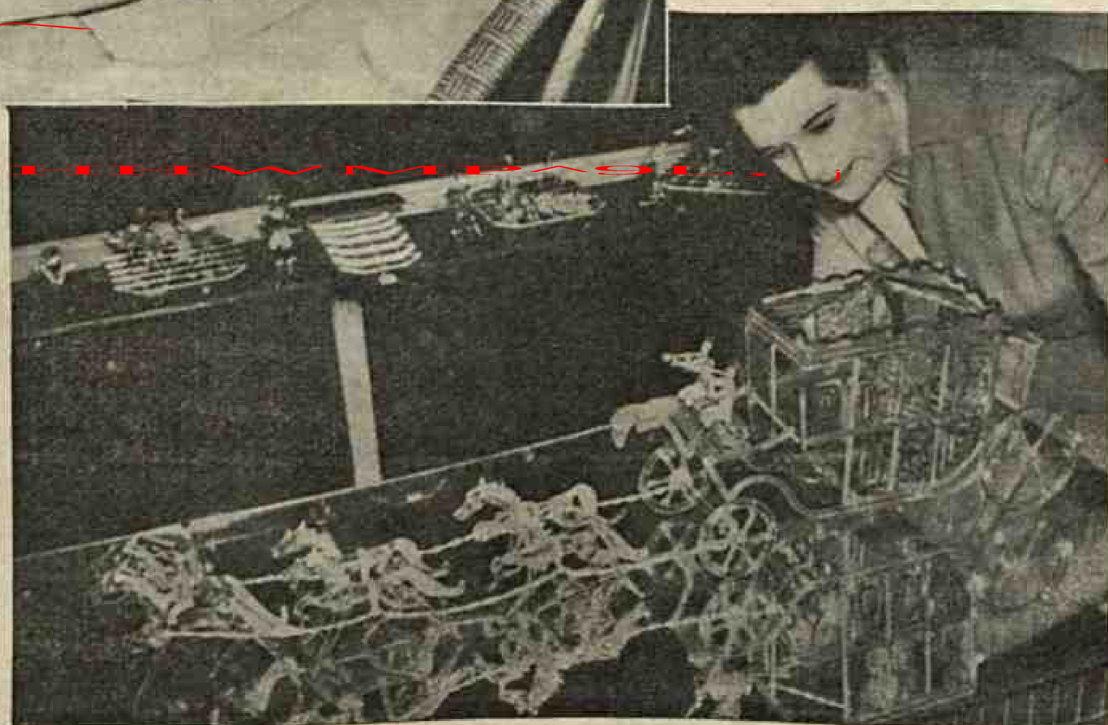


Pelo Mundo



DENTRE as numerosas curiosidades que foram exibidas na recente Feira Industrial Britanica, realizada em Mayfair, publicamos aqui as fotografias do menor radio até hoje construído no planeta: o receptor de bôlso *Auratone*. Trata-se de aparelho super-heterodino, de 4 valvulas, que cabe no bôlso do paletó. Seu pêso é de 250 gramas e sua alimentação é feita por duas pilhas comuns. Possue dois controles que são acionados com os dedos e capta ondas de 190 a 400 metros. Miss Daphne Buck, que se vê na gravura, afirmou que o som nada deixa a desejar.

OUTRA curiosidade exposta no mesmo local e que atraiu a curiosidade dos visitantes, foi a "Carruagem de Cinderela" toda feita de cristal. O preço marcado nesse adôrno é de 47 libras; 2.500 cruzeiros. Trata-se, sem sombra de dúvida, de objeto muito curioso, mas que se tornou ainda mais interessante pelo fato de o haverem colocado sobre um espelho, que lhe duplicou a imagem.



LOVE AND DEATH

Tennyson

What time the mighty moon was gathering light,
Love paced the thymy plots of Paradise,
And all about him roll'd his lustrous eyes;
When, turning round a cassia, full in view,
Death, walking all alone beneath a yew,
And talking to himself, first met his sight:
"You must begone", said Death, "these walks are mine".
Love wept and spread his sheeny vans for flight;
Yet, ere he parted, said: "This hour is thine;
Thou art the shadow of Life, and as the tree
Stands in the sun and shadows all beneath,
So in the light of great eternity
Life eminent creates the shade of death.
The shadow passeth when the tree shall fall
But I shall reign for ever over all !"

O AMOR E A MORTE

Tennyson

Da lua enorme enquanto a luz se enfraquecia,
No Paraíso o Amor trilhava o chão relvoso
E em torno o olhar brilhante às coisas dirigia,
Sob um teixo avistou algo de tenebroso.

A Morte, a caminhar em passo vagaroso,
Falando só, ao vêr o Amor lhe disse, fria:
"Vai-te! Este sítio é meu, só eu tenho o seu gôzo".
E as asas ele abriu, chorando todavia.

Antes de o vôo alçar, falou ainda à Morte:
"Sombra da vida, esta hora a ti pertence; és forte;
A árvore sob o sol ampla sombra nos dá;

Da morte a sombra és, pois, criada pela vida,
Mas, quando a árvore cai, sua sombra é banida
E eterno, universal, só o Amor reinará !"

(Tradução de João Rialto)

DECLARAÇÃO EXATA...

Eminente astronomo francês foi á cidade do Porto para observar um eclipse do Sol, que só era bem visivel ali. Terminada sua missão, não resistiu á tentação de levar, na viagem de regresso, uma caixa do vinho generoso que tem o nome da velha capital do Douro.

Na fronteira, um guarda da alfandega, impressionado por seu nome ilustre, fez a fiscalização da bagagem com requintes de cortesia, afirmando que confiaria em suas declarações.

— Esta mala, que contém? — perguntou. Roupas, calçados?

— Perfeitamente.

— A valise?

— Objetos de *toilette* e livros...

— Muito bem.

— E este caixote?

— Instrumentos... — declarou o astronomo muito sério — para vêr as estrelas duplas...

O guarda deixou passar a bagagem do sábio, que, a rigor, não fizera declaração mentirosa...



de seus dentes
— o *PONTO NEGATIVO* de sua
personalidade!
com o Creme Dental



Na sua bôca, acumulam-se fermentações ácidas que, a pouco e pouco, formam nos dentes um filme "amarelo"... uma pelicula que corroi, lentamente, a dentina e o esmalte... e que tanto prejudica a sua aparência. Remova êsse "ponto negativo" da sua personalidade... êsse "amarelo", que é o princípio de tôdas as cáries, com o antissético e refrescante Creme Dental Eucalol. Evite a ruina dos seus dentes. Após as refeições, pela manhã e à noite, use o Creme Dental Eucalol que, removendo o "amarelo" dos dentes, impede o aparecimento das cáries. Tenha um sorriso de saúde, usando o agradável e refrescante Creme Dental Eucalol.

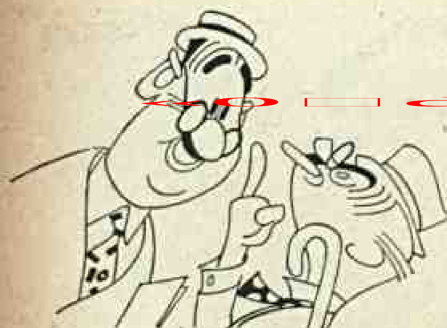
PRODUTO DA PERFUMARIA **MYRTA** S. A. — RIO

Record 8302

SE AO MENOS OS POLITIQUEIROS SOUBESSEM GRAMATICA...

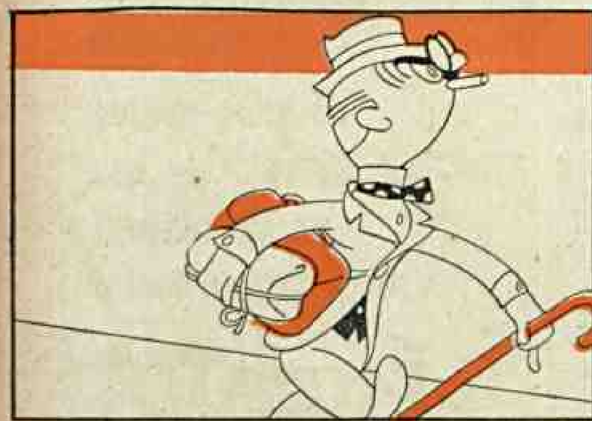
Amendoim

Jornaes



1 — Pois é o que lhe digo, seu Benevides: Se eu fosse alguma coisa nesta terra, fechava todos os jornais.

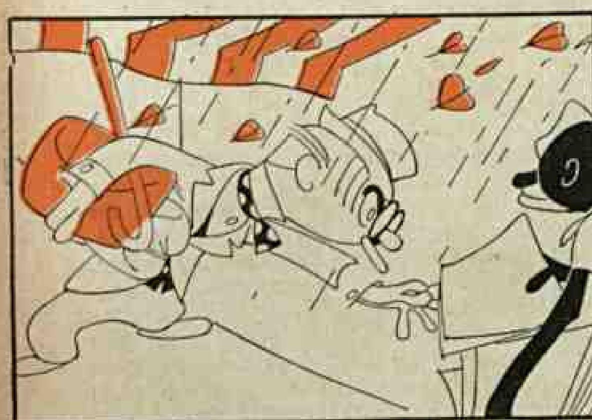
A imprensa é uma calamidade!





2 Terminado aquele discurso ali na esquina, seu Bertolino rumou ao lar modesto, batendo os pés na calçada e levando um quilo precioso de carne.

3 Agitado e resmungando, perdeu o equilíbrio e deixou cair na lama da sargeta o embrulho de *filet-mignon*. Que lástima!





6 Mas uma lufada de vento começou a espalhar folhas secas pelo chão e, logo após, caíram os primeiros pingos de chuva.

7 Chuva que se tornou cada vez mais forte. Bertolino voltou ao jornaleiro e comprou outro jornal. Mais ou menos abrigado,

torradinho

TARDE CHORASTE...

Zé Fernandes sempre foi refratário ao casamento, mas encontrou uma viúva em boas condições e "enforcou-se"... Algum tempo depois, encontraram-no chorando desabaladamente diante de uma sepultura e exclamando:

— Tu nunca devias ter morrido!... Foi injustiça levarem-te!

— E' o túmulo do teu pai? — indagou o Meireles.

— Não.

— E' de algum parente querido?

— Não.

— Ah! tu não devias ter deixado este mundo!... — continuou Zé Fernandes.

— Mas se não é teu pai, se não é um parente querido — insistiu o Meireles — que está enterrado aí, que te faz chorar tanto?

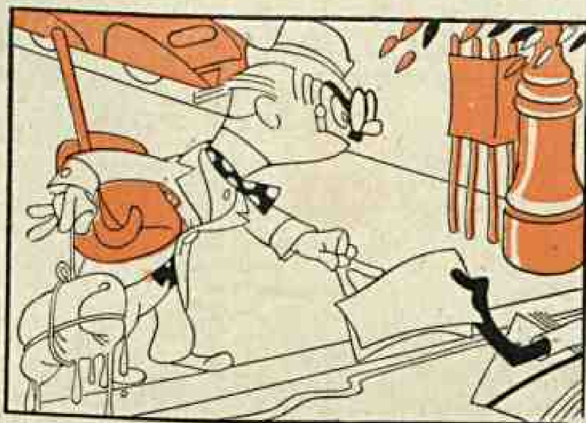
— E'... — respondeu soluçando o outro — é o primeiro marido de minha mulher...

—×—

A TORTURA DO GENIO

George Sand, que tão bem conheceu Chopin, pela afeição que lhe dedicava, assim lhe definiu a personalidade artística:

— Sua criação era espontanea, verdadeiramente milagrosa. Mas, em seguida, começava a tarefa mais dolorosa a que já assisti em minha vida. Passava seis semanas corrigindo uma pagina, para, finalmente, voltar a escreve-la tal e qual como a havia feito da primeira vez.



4 Azar! Mas havia um remédio: seu Bertolino foi mais alem e comprou um jornal, dos maiores,



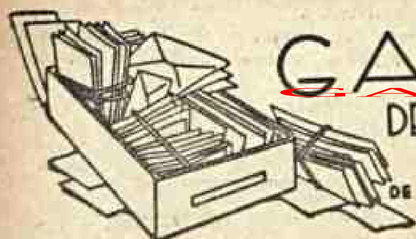
5 e envolveu, então, em papel sêco, o embrulho encharcado, salvando assim o jantar daquela noite e o almoço do dia seguinte. Felizmente!



8 partiu a correr e meteu-se num ônibus, respingando agua sobre os passageiros. Acomodou-se afinal.

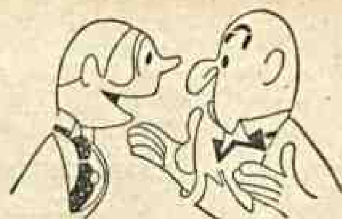


9 Entretanto, no poste imediato, o veiculo superlotado parou para entrar uma senhora toda molhada. Era dona Florisbela, vizinha do Bertolino. Então ele mudou de opinião a respeito da imprensa...



GAVETA DE CARTAS

DE POSTA E DE LOUCO



PRECIZA-SE

Manoel Cabral Paixão

Preciza-se de homem forte e ordeiro,
Para dirigir grande e bela fazenda,
Um que não tenha ganância por dinheiro,
Que não somente de gramática entenda;

Seja legítimo cidadão brasileiro
E que dessa raça igualmente descenda.
Seja honésto, valente e justiceiro
Que à ninguém tema e à ninguém se venda!

Cada concorrente deste grande concurso
Deverá aprezentar o melhor recurso
Para um triunfo legal e merecido!...

Este concurso há muito esperado
A' 3 de Outubro será realizado
Então será o vencedór reconhecido!

Seu Paixão, aceita a nossa candidatura? Faremos o abatimento de dez por cento no subsídio.

"SAUDADE"

M. C. A.

A gente guarda a saudade,
Bem fundo, no coração;
Para a buscar no instante
Em que chega a solidão.

E então, se anda com ela,
Através dos dias idos...
E se chora no regresso
Dos caminhos percorridos.

Aqui, uma flor nos lembra
Bem crúa desilusão;
Lá, uma carta a queimar.
São cinzas do coração!

A saudade evoca tudo,
Té que a gente já cansada,
Vai guardando, novamente,
O amor da vida passada.

Não se saiu mal o autor, ao qual, entretanto, sugerimos certas correções. Terceiro verso: "E vai buscá-la no instante". Quinto: "Caminha-se então com ela". Sétimo e oitavo: "E chora-se, de regresso, nos caminhos percorridos". Undécimo: "Ali, carta já queimada". Décimo quarto: "Até que a gente cansada". Ultimo: "A paixão já encerrada". Esta ultima alteração evita o cacófato: mórda. Nada de violências amorosas!

DESENLACE

Demouriez

Quando eu me lembro,
que em dezembro
sua beleza,
viu o meu amor;
delicadeza
e alma em flor

Essa paixão
meu coração,
já dominou;
tenho em mente
que docemente,
me cativou.

Então depois,
entre nós dois
tudo partiu;
a aliança,
sem esperança
já sucumbiu.

Na memória,
tal história
eu recordei;
e com amargor
do cruel amor
eu me lembrei.

POMADA MINANCORA
NUNCA EXISTIU IGUAL
PARA FERIDAS,
ECZEMAS,
INFLAMAÇÕES,
COCEIRAS,
FRIEIRAS,
ESPINHAS, ETC.

Muito fraquinho isso, simpático poeta, inclusive a gramática, dos versos e da carta. O nome do lugar onde o senhor verseja começa por soro: pois é de um sôro poético-gramatical que o senhor precisa.

INCOGNITA

Aperçu

Foi de olhar frio, indiferente a tudo,
Num gesto vago, lacido, indolente,
Que ela me disse: — E' o meu melhor estudo
Saber o que contém a alma da gente.

Será luz, será tréva, Bem ou Mal
Que dentro em nós existe, esplende e vibra?
Divina essencia? Instinto de animal
Que no paúl do mundo se equilibra?

E sempre o entendimento meu se cansa
Sem conseguir uma alma compreender;
O meu olhar desmaia e não alcança
Tudo que ha no teu Ser e no meu Ser!...

Em resposta eu lhe disse: — Pensa em calma;
Meditação o espirito reclama.
Inverte no principio as letras de Alma
E a solução terás; acharás Lama!...

Introspectivo poeta, não está mau o seu trabalho. Apenas lhe sugerimos alteração no décimo quarto verso. O espirito não reclama meditação, pois que ela se processa nele. Veja se lhe agrada o sucedâneo:

Tudo meditação séria reclama:

CIÚMES

Flôr dos Trópicos

Houve sempre simpatia,
Entre nós, é verdade,
Mas, chegou quem diria?
O fim de nossa amizade!

Foi o ciúme, bem sei!
Que se interpoz entre nós,
Ah! quanto eu sentirei,
Este defeito atróz!...

Mas... eu agora bem vejo,
Com tamanha esperança,
Em teu olhar um desejo,

Em teu gesto, bonança.
Em teu sorriso, amizade,
Espero-te... com saudade!...

Poetisa, o metro de sete silabas não vai bem com o soneto, fórma poética fidalga. Além disto houve uns errinhos; compare com eles estas correções:

Entre nós dois, é verdade...
Porém chegou, quem diria
Meu Deus! Quanto sentirei,
Bem fundo, o desfêcho atroz!
Felizmente agora vejo,
Bafejada de esperança...
Teu gesto traduz bonança
E teu sorriso amizade...
Vem, pois, mata-me a saudade.

Faça um esforçozinho para dar ao segundo quarteto as mesmas rimas do primeiro.

(Continua na pág. 34)

Você ainda faz ISSO?



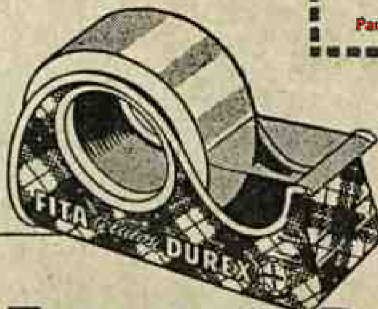
Pregue uma peça em seus problemas...





Use DUREX!

- Adere instantâneamente
- Fixa sem molhar
- É transparente como cristal
- Tem mais de mil aplicações



FITA Celulose DUREX

À VENDA EM TÔDAS AS PAPELARIAS E CASAS DO RAMO

Standard D5-C-31

COMBATER OS POLITIQUEIROS E' DEVER DE QUEM TENHA UM POUCO DE PATRIOTISMO.

DOENÇAS DO CABELLO
E DO COURO CABELLUDO
HYGIENE E TRATAMENTO
PILOGENIO
ANTES DURANTE DEPOIS ANTES DURANTE DEPOIS
FORMULA DO PHco. FRANCISCO GIFFONI
A VENDA NAS PHARMACIAS E DROGARIAS
DEPOSITO GERAL RUA 1º DE MARÇO 17-RIO

Com a palavra nossos leitores

---

a sair de suas casas e parar nos atuais pontos dos bondes, ordinariamente distantes dos lugares em que exerce as suas atividades quotidianas.

Para esses pobres e desprotegidos que não sabem burilar crônicas nem têm as colunas dos jornais para elogiar os poderes — a situação é bem diferente.

A grande massa do povo que reside nos bairros dos funcionarios, do Carmo ou de Santo Antonio — é obrigada a descer dos bondes em frente ao Cine-Metrópole e tomar o tal bonde "Avenida" pagando mais 20 centavos, se não quiser percorrer a pé, os agitados quarteirões até a Praça Sete, em busca dos lugares onde terá de cavar a vida...

Seria preferivel que se aumentasse *legalmente* o preço das passagens dos bondes, deixando-os chegar ali a Praça Sete, porque assim se economisaria pelo menos muito espaço de tempo entre deixar o bonde na rua da Bahia e alcançar o ônibus na Avenida Afonso Pena.

Não, meu caro cronista, o povo não está contente... Se V. viajasse de bonde certamente ouviria de todos os passageiros opiniões francamente contrarias ao ato da Prefeitura. O descontentamento é geral. Apenas nada de anormal aconteceu porque o mineiro é o povo mais calmo do mundo.

Aguardemos as próximas eleições afim de darmos o nosso voto para *Presidente do Estado ao atual prefeito, que tanto interesse tem demonstrado* pela população de Belo Horizonte — a cidade de ninguem...

Adeus, meu ilustre cronista, e não queira mal ao rabiscador destas linhas — seu grande admirador.

João Pereira Arantes

Pequenas Pílulas de REUTER
para o fígado
Laxo-purgativo vegetal de ação eficaz.
Ajudam o aparelho a evacuar suave, eficaz e prontamente os resíduos intestinais.
LGK



O vice-presidente da C.C.P. declarou que tomará enérgicas medidas para obrigar os barbeiros a respeitarem o tabelamento.

O freguês — A C.C.P. não devia meter-se nisso... Pago de bôa vontade uns cruzeirinhos para não ter o cabelo "esfaqueado" ou o rosto cortado...

A QUESTÃO LAGE

Rio de Janeiro, 10 de maio de 1950.

Sr. Redator,

O "Diário de Notícias" publica o seguinte:

"O assunto mais importante da sessão de ontem na Câmara dos Deputados seria a votação do projeto que autoriza a abertura, pelo Ministério da Fazenda, do crédito especial de Cr$ 306.799.977,60, para ocorrer à indenização aos herdeiros de Henrique Lage."

"Aguardava-se um debate acêso em tôrno da matéria, a exemplo do que ocorrera por ocasião da sua discussão. O sr. Hermes Lima, que vem examinando com grande determinação e senso crítico o projeto, levantou, porém, uma questão de ordem, a fim de pedir audiência da Comissão de Justiça para as emendas apresentadas."

"O presidente submeteu o requerimento ao plenário, que o aprovou, adiando-se, por isso, a votação."

Parece incrivel — e essa particularidade, por si só, é suficiente para desmoralizar o parlamento nacional — que dentre 200 deputados *presentes* (pois que cêrca de 100 estão sempre ausentes) dos 300 de que se compõe a Câmara, apenas um — o deputado Hermes Lima — tenha protestado e lutado contra esse inominável e ousa-

díssimo Panamá — o maior da República!

Todos — podemos afirmá-lo — *todos* os deputados *sabem* que estão em face do mais cínico assalto praticado contra o Tesouro Nacional em todos os tempos! Mas ninguém se manifesta! Não há dúvida de que o deputado Hermes Lima está salvando a dignidade do Parlamento, dêsse Parlamento de 300 cavalheiros, dentre os quais *apenas um* se insurge em face da tentativa do maior assalto até hoje praticado contra o erário brasileiro!

Observem, também, o silêncio da Imprensa! Nenhum jornal piou, até agora! Mesmo os que arrotam mais independência, até os que querem demitir ministros porque perturbaram o negócio das Loterias... e os que simulam combater outros escândalos, não dizem nada! Um ou outro dá um grito inicial para *calar* em seguida. Ainda há poucos dias se verificou esse fato com conhecido vespertino...

Um observador

N. da R. — Ao publicarmos esta carta não o fazemos com receio de ser incluídos entre os que, na expressão do seu autor, se *calam* em *seguida ao grito inicial*, mas porque de fato aqui se trata de questão muito séria e na qual a atitude corajosa do deputado Hermes Lima é digna dos aplausos gerais e irrestritos da coletividade.

Sr. Diretor de "Careta".

Nada me causa maior revolta do que ver a impunidade de que gozam, no Brasil, os "graúdos" que tiram a vida dos seus semelhantes. Cadeia, aqui, só foi feita para quem não tem prestígio ou amigos capazes de influírem na decisão do juri.

Em minha terra, o Ceará, a coisa atinge as raias do inacreditável. Não faz muito tempo tivemos ali o caso Nelson Carreira, que é médico residente na Paraíba, e que mandou assassinar seu desafeto Carlos Gomes de Matos, residente em Jucás. Submetido a juri, com numeroso grupo de comparsas, foi absolvido. Esse médico e seus asseclas foram acusados pelos melhores advogados de Fortaleza, sendo que, de todos, o mais veemente foi o Dr. João de Freitas. Carreira jurou, no momento da acusação, que o "negro" João de Freitas pagaria pelo desafôro, e, tempos depois foi o advogado assassinado com todos os requintes de selvageria (sangrado), em uma cilada cuidadosamente preparada, á qual se diz não ter sido estranho o próprio Chefe de Polícia de então, também paraibano e parente do médico. A polícia fez um simulacro de inquérito, mas nada apurou... De data mais recente temos o caso Mozár Catunda Gondim, ex-Chefe de Polícia

(Continua na pág. 36)

Com ou sem óleo



PERFUMARIAS
PINAUD
PARIS

Rio — Rua Visconde de Inhaúma, 99
São Paulo — Rua Formosa, 99

QUERES CONHECER O POLITICÃO? METE-LHE O DIPLOMA NA MÃO.

GAVETA DE CARTAS

(Continuação da pág. 31)

AO MEU AMOR

Nunes

Querida! Declarando-te amor
Venho entregar ao teu jugo completo
Meu coração com todo o seu calor
A minha vida e todo o meu afeto.

Submissa aos teus pés ajoelhada
Dêsses dons minh'alma te faz oferta
Qu'eu posso dar, é tudo, ó minha amada
E eu sei que aceitarás leda e terna.

E' belo, angelical e é santo
Viver amando o verdadeiro amor
Alheio ao ouro que provoca o pranto;

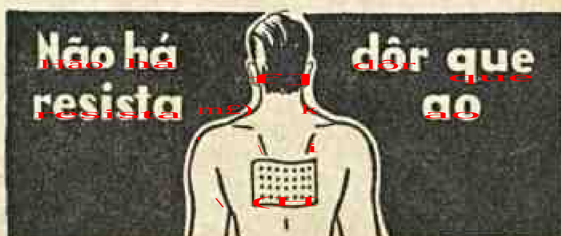
Provoca sim por ser de grão valor
E disputado pela humana gente.
Só a renúncia pacífica a mente.

RESPOSTA

Caríssimo amigo Nunes,
Tem paciência, não te enfunes,
Pois por enquanto não brunes
Os versos e não reúnes
Outros quesitos e zunes
E o nervo auditivo punes!
Se do metro não te munes
E caso não te coadunes
Com a Arte excelsa...

Hasta lunes!





EMPLASTRO PHENIX

RETRATO DE PALAVRAS

(Dedicado respeitosamente a quem de direito pertence por afinidade)

João Candido Gusmão Fontes

Efígie traz senonimo de imagem
Levanta-se também em honraria
Impremindo um teor de primazia
Zenith em são tributo de homenagem

Abrange no celencio uma linguagem
Bendita em sonorosa melodia:
Esterna-se nos traços da harmonia
Transtorna-se em puema na miragem...

Há sempre no retrato um atrativo
(Marcando ou testemunho de amizade
Intima; passaporte ou relativo

Saldo de seguro em probidáde
Salvando documento coletivo
E recordando as vezes raridade)

Ilustre vate, o senhor já terá lido "A Morte de D. João", de Guerra Junqueiro? Ouça lá. O poeta entrou na capela mortuaria e foi abrindo os caixões. A cada defunto dizia uma coisa. Quando chegou a vez do Dr. Fausto, disse-lhe:

Quando vendeste a alma, bem sabias
Aquilo que vendias!

Diz o senhor que lhe roubaram o original desta sua poesia, de uma gaveta (nossa colega) da sua mesa de trabalho. Pois bem:

Ao roubar-te a poesia, nem sonhava
O "rato" o que roubava!

SONETO XXXVIII

Discóbulo

Quero viver sózinho como os mares
E ter a liberdade dos condores
Para poder dizer nos meus cantares
Das minhas tristes e macabras dores.

Quero galgar em adejos constelares
Os infinitos astros de esplendores
Para assistir dos céus em seus altares
A sucessão de trevas e de albores.

Tudo isso quer minha alma em desatino
Para encontrar poder nessa esperança
Um lenitivo ao fél do seu destino.

Em vão porém encontrará o que procura,
Pois se deseja a luz de uma bonança
Só lhe vem o negror da desventura.

Honrado poeta, pelo número, XXXVIII, o senhor já deve ter versejado um pedaço! Ainda está, porém, fraco. No seu sonetinho buscou principalmente sonoridade. Não vai mal na metrificação. Os mares não vivem sòzinhos; trazem o bucho cheio de peixes. Para apreciar a alternativa de trevas e albores não é preciso subir até as estrelas. Reveja a pontuação. Evite dissonancias como "porém — encontrar". "Constelar" é verbo e não adjetivo. Deseja então ser jornalista? Há dois processos: 1.º Estude, adquira grande cultura e vá vendo se dá para a coisa, ouvindo opiniões idôneas; 2.º Arranje alguém que o proteja. Por este último processo, mesmo semi-analfabeto poderia considerar-se profissional.

A UM POETA

Discóbulo

Chamam-te louco, vate sonhador...
Augusto ser que na terra do amor,
Exalta no verso eloquente e triste,
O que teu coração brilhante assiste.

Na solidão tu vives; da procela
Ris basofiamente em teu lindo verso;
Em tua mente cintila a frase bela;
És a Natureza, tu és o Universo!

És a voz da nobreza e do valor;
És a voz da saudade e a voz do mundo;
Confortas corações, redimes dor;
És tudo que é do belo, que é profundo

És a voz da Pátria que no estrangeiro
Enaltece o valor do brasileiro;
És a carícia, a tristeza e o torpor;
A voz que vibra na morte e no amor!

Crês na vida, na humildade e riqueza,
No sarcasmo, no carinho e pobreza;
Trazes no seio teu, a galhardia,
Levando no teu corpo a morte fria.

....

Mesmo assim, como um louco desvairado,
Segue o teu curso e cobre-te de glória;
Somente um gênio de insano é chamado;
Somente um gênio faz jús a Vitória...

Poeta amigo, os seus versinhos encerram coisas vistosas, porém mal arrumadas. Para acertar o passo ainda lhe é necessário adquirir muita Métrica e muita Gramática. Se todos os insanos fossem gênios, a mercadoria estaria muito desvalorizada. Já houve época, aqui neste Brasil, em que qualquer rapaz, usando pince-nez e deixando de cortar o cabelo, acreditava piamente haver "virado" poeta. Quererá o senhor experimentar esse processo, tão fácil?

USE
NÃO É GORDUROSO
SUBSTITUE AS BRILHANTINAS
★
A VENDA EM POTES E BISNAGAS...
...EM PACOTES ECONÔMICOS PARA PREPARAR EM CASA AO PREÇO DE:
PERFUMADO
gumex
GIRAUD - RIO
"GUMEX" RIO DE JANEIRO
FIXA E DÁ BRILHO AO CABELO
NÃO É GORDUROSO
NO RIO E S. PAULO
CR$4,00

RADIOPHOBIA

Bruno Rodrigues Menezes

Subitamente rompendo o socego,
Da mansão em silencio mergulhada,
Em catadupa de sons, desgovernada
Eis a vitrola!... E' sina que carrego!...

Tua patente ao Demo eu entrego
Para açoitar as almas condenadas;
Também do radio lego-te as massadas
Dos reclames cantados, que arrenego

(Continua na pág. 39)

COMPANHIA BRUNSWICK DO BRASIL S. A.
FABRICANTES DE BILHARES E ACESSÓRIOS

Casa principal em Chicago, Ill., U. S. A., fundada em 1845
★
102 ANOS DE EXPERIÊNCIA NA FABRICAÇÃO DOS AFAMADOS BILHARES BRUNSWICK
VENDAS A PRESTAÇÕES COM GRANDE FACILIDADE DE PAGAMENTO
Peçam-nos informações
MATRIZ: RIO — Av. Franklin Roosevelt, 194 — loja D — Telefone 22-4021
FILIAIS: SÃO PAULO — Rua Vitoria, 85 e BELO HORIZONTE — Av. Paraná, 93

REINA GRANDE AGITAÇÃO ENTRE AMBICIOSOS MEDIOCRES. E' A ISSO QUE SE CHAMA POLITICA NACIONAL.

Com a palavra nossos leitores

em 1930 e Diretor do Instituto de Previdência do Ceará (IPEC) na ocasião do crime. Mozár Catunda Condim, a 27 de Fevereiro de 1945, assassinou, com vários tiros de revólver, o comerciante em Fortaleza, Paulo Franco de Oliveira, homem quase cego e que se achava desarmado. Motivo: um pedido de explicações sôbre a perseguição que um seu sobrinho vinha sofrendo no IPEC. Pois bem, seguindo sua linha de conduta, o juri absolveu esse homem, e, em seguida, foi ele empossado no cargo de Diretor do Tesouro do Estado, cargo que ocupara antes de ir para o IPEC, tirando, logo depois, licença-prêmio de seis mêses!!!! De passagem agora pelo Rio, tenho-o visto, com seu ar sempre arrogante, passeando pela Avenida Rio Branco, como quem tivesse a consciência mais limpa dêste mundo. Francamente, isto precisa mudar!

Um cearense em trânsito

N. da R.

Precisa mudar, sim, prezado leitor, mas não será com Getulio, Nereu, Gois, Cristiano e outros que tais que mudará.



São Paulo, 9 de Junho de 1950

Sr. Redator

Peço-lhe mandar reproduzir, na seção "Com a palavra nossos leitores", o artigo anexo, publicado pelo Estado de São Paulo de ontem.

OS HOMENS DA "FRENTE POPULAR"

O que Ademar Dizia de Getulio

Palavras proferidas pelo sr. Ademar de Barros, na sua palestra radiofonica de 5.ª-feira, 6 de novembro de 1947, a proposito da vinda do sr. Getulio Vargas a São Paulo, para a campanha em prol do sr. Cirilo Junior, ao cargo de Vice-Governador do Estado:

"Quem trouxeram a São Paulo, neste momento em que se completa a autonomia municipal, como base da autonomia estadual? Trouxeram nada menos que o maior perseguidor de São Paulo. Aquele que destruiu pelo golpe fatídico e totalitario de 1937, a autonomia de São Paulo; que aniquilou, em enorme porcentagem, a riqueza de São Paulo; que reduziu a quase nada o nosso café e o nosso algodão; que deixou de rastros a nossa lavoura; que procurou estancar o poderio de nosso parque industrial; que nos tirou direito de sufragarmos nossos governantes; que fustigou o crime de lesa-patria da luta de classes, atirando operarios contra patrões; que atentou contra a soberania da Republica, instituindo a forma de poder centralizador que esteve a pique de nos jogar nos infernos da guerra civil; que exerceu todas as humilhações em dano de São Paulo, porque enxergamos o objetivo principal do seu governo que era transformar São Paulo numa senzala de escravos; e que, não saciado com tudo isso, foi ao absurdo de queimar, na praça publica, a nossa Bandeira, a sagrada Bandeira de Treze Listras que ha sido, em todas as épocas, um simbolo de sincera brasilidade!

"Não é só isto, contudo. O ídolo a que agora se unem os demagogos e os reacionarios é o mesmo que, sob a mistificação de leis sociais existentes apenas no papel, deixou, ao ser deposto pelas gloriosas Forças Armadas, o proletariado sem camisa, sem pão, sem lar, e sem salario digno. Os reajustamentos de pagas da sua era de violência e tirania ficaram aquém, muito aquém das despesas forçadas. O regime ditatorial acorrentou diabolicamente o trabalhador ao suplicio do encarecimento da manutenção da vida. Para arrebentar as correntes economicas do operariado é que estamos realizando tudo isso que por aí se vê, e que os referidos indivíduos tentam negar. Negar como, se é a realidade?"

Veja, senhor redator, até que ponto são "draveis" os nossos atuais homens públicos. O atual ocupante dos Campos Eliseos, que em 1947 irradiava coisas como essa que o senhor acaba de lêr, é o mesmo que, por despeito — despeitado por não lhe te-



— Não quero essa bolinha; quero uma daquelas . . .

— Aquela é só do vendedor, é o "chamaris" para atrair os tolos. . .

SUPERFIXO

Alisa qualquer cabelo



O CAMPEÃO DOS FIXADORES NÃO É GOMOSO

FINAMENTE PERFUMADO E DE APLICAÇÃO AGRADABILISSIMA



SEIVA DE MUTAMBA

A VIDA DOS CABELOS

O MAIOR PRODUTO DE TODOS OS TEMPOS PARA PRESERVAR O VIGOR E A BELEZA DOS CABELOS



PETRÓLEO - ÓLEO - BRILHANTINA.

DOIS PRODUTOS DO LABORATÓRIO SEIVA DE MUTAMBA - RUA VITOR MEIRELES, 68 - RIO

ATENDEMOS A PEDIDOS, PELO SERVIÇO DE REEMBOLSO POSTAL

tem permitido candidatar-se ao futuro govêrno do país — se une ao usurpador para desgraçarem a Nação!...

ICARAÍ E SEUS MORADORES

Niterói, 31 de Março de 1950

Sr. Redator,

Há tempos, em Icaraí, alguns indivíduos, de acôrdo com um grupo de comerciantes bisonhos, fundaram uma empresa de propaganda que se propôs a enxovalhar Icaraí e seus moradores. Para começar, a famigerada empresa estragou a paisagem, inundando a praia com barracos antiestéticos e anuncios redigidos em português de quinta classe.

Não satisfeitos com tão *nobre* iniciativa, os denodados *propagandistas* imaginaram algo mais contundente e inauguraram recentemente o seu serviço de alto-falantes, que é uma maravilha digna de ser imitada pelos países mais cultos do mundo. A primeira fase das transmissões começa ás 7 da manhã num berreiro ensurdecedor e vai até não sei que horas; a seção noturna começa ás 17 e prolonga-se até ás 22; aos Domingos e feriados, a coisa é mais interessante, pois é o dia todo. E' excusado dizer que durante as ruidosas transmissões, não é permitido aos moradores ouvir radio, nem discos, nem ao menos conversar em tom de voz normal, pois os possantes alto-falantes não o permitem.

Sr. redator, o que pasma, o que é humilhante para o morador do elegante bairro, é que não há uma só autoridade que tome a defesa, não digo da sensibilidade do povo, mas do bom nome de Niterói, que com mais duas ou tres idéias da maquiavélica empresa de propaganda ficará reduzida a simples lugarejo do sertão.

Sem mais, sou de V.S.

Patricio e admirador

A. Baraúna

Rua Alvares de Azevedo, 1, apt. 203, Icaraí, Niterói.

OS EUNUCOS...

São bem conhecidas as perfídias de Emilio de Menezes perpetradas contra seus contemporaneos. Visava principalmente os confrades. A Academia de Letras o elegeu por temor do seu espirito ferino... Com Medeiros de Albuquerque, o crítico admiravel, ele foi mais generoso, dedicando-lhe este soneto:

E', sem tirar nem pôr, um grande jornalista.
Quando erra ou quer errar, erra com matemática.
Faz uma escaramuça e o jôgo solta á vista,
Mas não ha quem resista á formidavel tática.

Torce algebricamente a verdade e conquista
O aplauso até de quem tenha traquejo e prática.
Sei-o mesmo por mim que apesar de trocista,
Nunca deixo de o ler (restrições á gramática).

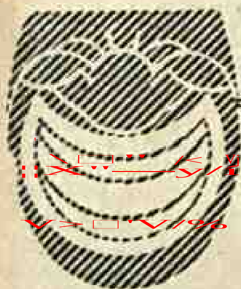
Mas, em arte, Jesus! Nem se aproveita a cinza.
Como crítico, é igual aos outros. Deixa o suco
e, fibra á fibra, toda a bagaceira espinza.

Todo crítico é assim, mais ou menos caduco.
Sendo em arte incapaz, na obra alheia é ranzinza.
O crítico, em geral, é uma espécie de eunuco.



Não perca a esperança, tome Magnesia Fluida de Murray.

ONDE NÃO HA IDÉIAS NÃO PODE HAVER PARTIDOS; HA APENAS CABRESTOS.



A Comedia infinita

Enquanto a loteria federal não reinicia suas operações, o diretor das Rendas Internas resolveu que os sorteios das empresas que distribuem premios seja feito de acôrdo com os sorteios das loterias estaduais.

Aí está: no momento em que tudo no Brasil tende a "federalizar-se", a loteria vai "estadualizar-se".

O Sr. Ademar de Barros vai tomar a medida extensiva ao bicho em S. Paulo.

Quando Campos Salles deixou o poder, mais pobre do que entrara, achou-se em situação dificil. Nem da advocacia podia lançar mão, dizia ele, pois iria encontrar juizes por ele nomeados, os quais se sentiriam constrangidos se tivessem de proferir sentenças contrarias a seu velho amigo.

O General Dutra está agora em situação tambem dificil. Suas contas têm de ser tomadas pelo Congresso, com base nas informações do Tribunal de Contas, cujo corpo deliberativo tem sido em grande parte nomeado por S. Ex. E consta que nessas contas ha sérias irregularidades.

Não seria melhor que os altos magistrados fossem nomeados pelo Presidente do Supremo, sob proposta dos Ministros e com voto de desempate? E que os do Tribunal de Contas fossem nomeados tambem por esse processo? Causa muito má impressão a influencia que nessas coisas têm a Copa, a Cozinha e o W. C....

No telegrama a seus correligionarios o Sr. Getulio Vargas disse que tivera a "grata satisfação" de receber a noticia do lançamento de sua candidatura. Um deles, antologista notavel, telegrafou a S. Ex., com resposta paga, pedindo-lhe, para coleção, qualquer exemplo de "satisfação ingrata".

Causou grande contrariedade ao Sr. Ademar de Barros terem-no impedido de ser o lançador da candidatura do Sr. Getulio Vargas. O ex candidato comunista fazia questão de mostrar seu grande coração, lançando a candidatura do homem que o despedia da interventoria em S. Paulo, como mero famulo.

Os Srs. Batista Luzardo (Bautista segundo outros) e Pereira Lira estão lavando roupa suja em público. Este que tome cuidado, pois, se tem bom padrinho em casa, o outro é amississimo do General Perón, que nem á imprensa dá confiança.

O nosso Radio Oficial está progredindo espantosamente na vernaculidade da linguagem. Agora está pondo em circulação isto: "Ao ensejo da data nacional da Abissinia, o Sr. Presidente da República enviou ao Negus este telegrama.... "E mais isto:" O Sr. Presidente enviou votos de pesar ao Sr. Fulano de Tal pelo falecimento de sua esposa." Belezas da reforma capanemica.

Ainda não se sabe se, em sua viagem politica ao Rio, o Dr. Barbosinha de Pernambuco teria trazido o louro de estimação.

O Sr. Nereu Ramos, perdido o pulo para a Presidencia, saiu um bocado da circulação. Ninguem sabe, porém, se nessa atitude ha alguma "finalidade precipua", expressão muito do gôsto de S. Ex.

O Estado do Rio já tem donatario em perspectiva. A dúvida que resta prende-se á questão de poder ou não apresentar sôgro eficiente.

O Amazonas anda politicamente quieto. E' que por lá ha coisas melhores do que politica: os 3% da renda tributaria, a Hiléia, a empresa de destocamento dos rios y otras cositas más.

O Piauí não tornou a pedir "comidas", nem mesmo para a despensa de Palacio. Parece que ainda está roendo aquele milhãozinho dado pela mamãe União.

Nos meios politicos se acredita que o Sr. Osvaldo Aranha tem mantido atitude discreta por achar que não vale a pena falar em deserto de homens e idéias. De bichos, como o Saára, isso sim.

Disseram-nos que um dos nossos grandes clubes de foot-ball fez vantajosa oferta ao Sr. João Neves, para locutor de jogos.

Pessoa chegada ao corpo diplomatico garantiu-nos que a Indonésia considerará persona grata o Sr. H. Menon, se para ali fôr como embaixador. Pretendem mesmo os indonésios oferecer-lhe um traje caraterístico do país.

Descobriu-se ha pouco rica jazida de diamantes em Mato Grosso. Segundo ouvimos, o Sr. Andrade Ramos, senador pelo Vaticano e adjacencias é um dos nossos maiores financistas, vai apresentar projeto de desapropriação, para refôrço do nosso fundo de garantia do papel-moeda.

Goiaz agora vai começar a falar grosso. Se tiver candidato á Presidencia, já ele virá de trem e não mais de carro de bois.

O Dr. Barbosinha, recem-chegado do Recife, declarou, segundo os jornais, que no seu Estado reina "a mais absoluta calma". Achamos injurioso ao nobre academico atribuirem-lhe esse "mais absoluto".



Gaveta de cartas

(Continuação da pág. 35)

Com toada de sambinha que mal sôa
Lá vem sabão... lá vem pinga chicabôa
A' atormentar os ouvidos dos demais.

De comprar radio sempre me esquivei;
Mas há o radio do visinho e eu terei
Que aturar, essas maquinas infernais!...

Amigo Menezes, abstamo-nos de corrigir os seus versos porque o senhor precisaria de certo preparo prévio para entender as correções. Queremos, entretanto, ser-lhe de algum modo util, pois avaliamos o tormento que é viver-se entre rádios e vitrolas de vizinhos. Faça, pois, o seguinte, certo de bom exito: compre um bombo e surre-o a noite inteira!

MORENA

N. A.

Em plena mocidade deslumbrante,
De luz e de beleza virginal,
Esperas, pressurosa, o peito amante,
Que te trará ventura emocional...

E é nesse esperar, tão paciente,
Bem meigo, carinhoso e tão sutil,
Que vais forjando alegre, conciente,
A tempera do amor primaveril.

Assim, entre o anceio e uma saudade,
Em devaneios, tu te perdes, a sorrir,
Levando a vida, em doce alacridade;

Prendendo mais a ti, com teu carinho,
O bem amado que em suspiros há de vir,
Aconchegar-se a ti, em doce ninho...

Não foi bem aproveitada, caro poeta, a ausência de que nos fala. Por onde o senhor andou parece que só há vulgaridades, que o seu metro não soube medir com acêrto. Conte as silabas do décimo e do penultimo verso. Se, além disso, retirar as palavras de "enchimento", o soneto ficará quase vazio e ainda por cima com rimas diferentes nos quartetos.

ERRATA

Na Gaveta de 10 de Junho, pág. 38, 2.ª coluna, soneto "Ansiedade" (corrigido), no primeiro verso leia-se "cochila" e não como está.

Escalpelo

—x—

PUBLICAÇÕES

Recebemos e agradecemos "Ruy e a poesia nacional", de Epaminondas de Souza Pinto. (Bahia).

—x—

ERA O QUE PARECIA...

A garotinha, levada pela mãe, entrou meio assustada na grande sala de uma exposição de pintura. Olhava para tudo sem compreender nada. Por fim, diante de um quadro de nú artístico, puxou as saias da mãe e perguntou:
— Mamãe, as roupas dela estão na lavadeira?

DE CABEÇA EM CABEÇA CORRE A FAMA DOS PRODUTOS Pindorama

PETROLEO QUINADO PINDORAMA
LOÇÃO PINDORAMA

LOÇÃO PINDORAMA, suave-mente perfumada, devolve aos cabelos brancos a côr natural.

PETROLEO QUINADO, evita a queda e embranquecimento precoce dos cabelos.

PRODUTOS DA MAIS ALTA CONFIANÇA

PRODUTOS PINDORAMA (PERFUMARIAS) S. A. Cx. Postal RUA ANNA NERY, 1044-RIO

VERMES ? OPILAÇÃO ?
PANVERMINA
GLOBULOS DE GELATINA (JÁ PURGATIVOS)
Golpe certo
CONTRA TODOS OS VERMES
LABORATORIO PANVERMINA
RUA SAMPAIO FERRAZ, 38-RIO

E' DE BOA POLITICA BASTARDA DEIXAR COMER; NO MOMENTO OPORTUNO TEM-SE O APOIO DOS COMEDORES, QUE QUEREM MAIS.

GRANDE DESCOBERTA PARA OS CALVOS

TÔNICO CAPILAR "AMARALINA" — (Trata-se da famosa descoberta verificada na Bahia). De base vegetal dá certeza absoluta que seus cabelos tornarão a nascer. Os fabricantes garantem devido a milhares de casos em todo o Brasil. Com um vidro detém a queda dos cabelos, elimina totalmente a caspa e com a continuação fará voltar a sua saudosa cabeleira. Encontra-se em Drogarias, Perfumarias, Farmácias, etc. a Cr$ 35,00 o vidro.

Aceitamos pedidos pelo Reembôlso Postal. Preço: Cr$ 45,00, livre de porte. M. M. BURLE & CIA. LTDA. — Avenida Rio Branco, 137 — 6.º andar — Sala 616 — RIO DE JANEIRO —

O "INTRODUTOR DIPLOMÁTICO" DOS GATOS...

Os animais que ha mais tempo foram domesticados pelo homem são o cão, o cavalo, o boi, o galo e o carneiro. As cabras resistiram mais tempo á domesticação. Na antiga literatura dos chineses, dos indianos, dos persas e dos gregos ha referencias ao gato e os escritores só falam nas cabras para comentar sua resistencia ao domínio, suas tendencias nomades, sua aversão a qualquer forma de cativeiro.

Quanto ao gato, os primeiros que se referiram a ele foram os egipcios, citando-o como animal perigoso, de selvageria e ferocidade irredutiveis. Com o correr do tempo, todos os felinos foram submetidos ao domínio do homem, mas apenas por exceção. Os gatos, então, tiveram por vezes entrada nas habitações humanas, mas como os leões e os leopardos, considerados animais temiveis. Só no século IV da nossa éra, os gatos passaram a gozar da nossa intimidade, graças ao famoso agronomo da época, Palladio Rutilio, primeiro homem que soube apreciar as qualidades de afeição e doçura de que o gato é capaz e aconselhou ás criaturas humanas sua amizade. Utilizou, para isso, argumento utilitário, logo reconhecido como axioma: "Casa onde ha gato, não entram ratos".

Ah! os homens!... Shopenhauer é que tinha razão...

—x—

PIOR A EMENDA...

Seu Hamilton não era bonito nem elegante, mas ia levando a vida com a graça de Deus... "Alguém" deve-lhe ter entrado na pacata existencia, perturbando a tranquilidade do mestre-escola. Ele mirou-se cuidadosamente no espelho e reconheceu que não era nenhum Narciso... Teria êxito em seus amores com aquela cara? Duvidando disso, recorreu a um especialista em cirurgia plástica. Queria ficar bonito, para que a eleita do seu coração não resistisse a seus encantos...

Suas esperanças se desvaneceram em pouco tempo. A operação resultou no entumecimento da face, deformando-lhe horrivelmente o rosto. A moça quando o viu, sumiu... As crianças o apupavam e os amigos não escondiam sua comiseração... Desesperado, o paciente recorreu aos tribunais... Melhor fôra, entretanto, que ouvisse a sabedoria popular: "... cada qual como Deus o fez..." ou melhor: "Defende de Satan a tua alma e dos médicos a tua pele".

ASSINATURAS DE Careta

PORTES SIMPLES

6 (SEIS) MÊSES ... Cr$ 35,00
1 ANO .... Cr$ 70,00

SEM RESPONSABILIDADE NOSSA QUANTO A EXTRAVIOS

A VIDA E' VÃ...

Segundo o *Eclesiastes* a vida é vã porque só ha um destino para os homens e os animais... Morrem uns e morrem outros. O mesmo folego os anima e o homem não tem vantagem sobre os animais, porque tudo é vaidade. Tudo corre para o mesmo lugar; tudo é pó e tudo reverte ao pó. Quem pode afirmar que a alma do homem sobe ao céu e a do animal desce ao seio da terra?

Considerei mais uma vez todas as opressões que se praticam sob o sol. Por exemplo: as lágrimas do oprimido, sem que ninguem o conforte; a fôrça nas mãos dos opressores; e ninguem que anime o oprimido. Congratulei-me, pois, antes que os mortos, que já não são dêste mundo, preferivelmente a congratular-me com os vivos. Mais feliz do que estes e aqueles, é para mim o que nunca existiu, o que não viu o mundo perverso que se faz debaixo do sol...



Benedito — Qual, Salgado, para ...im essa história do senador Gillete nada mais é do que propaganda das navalhas de segurança...

Cabelos sadios, juvenis, fixados mas não colados. Isso você conseguirá usando

BRYLCREEM

O fixador mais que perfeito!



A Embaixatriz

Romance

— DE —

Alfio Castelo

como eu já lhe disse, guardando mais quando as coisas se mostravam favoráveis, mas guardando sempre, fosse o que fosse. Dos membros mais próximos da família, toda ela pobre, vieram alguns auxílios, mas espontâneos; minha mãe não pediu nada a ninguem.

A Sra. Menezes fez uma pausa, que o escritor aproveitou para dizer-lhe:

— Embora não seja eu quem está falando, confesso-lhe que estou sentindo sêde.

— Fez bem confessando-o. Eu tambem estou, mas, entretida com a nossa narrativa, não dava bem conta disso a mim própria. Quero oferecer-lhe agora um refresco que leve um pouco de alcool, pois o senhor vai sair daqui para uma atmosfera de humidade.

— Estou bem protegido, disse ele, apontando para a roupa espessa que trazia.

— Mesmo assim.

Pouco depois a criada trouxe dois refrescos de água com açucar e amizette.

— Excelente, minha senhora, o refresco.

— Util e agradável: mata a sêde e protege contra o resfriamento. Não teremos esgotado a nossa hora?

— Quase dez.

— Bem. Vou apenas concluir o que estava dizendo acêrca do casamento de minhas irmãs. Casaram-se modestamente, mas de modo a não nos envergonharmos. Casaram-se e partiram logo para o interior. Esse afastamento, penoso para minha mãe, teve, contudo, uma atenuante. Meus cunhados são primos. Para os estudos, tinham vindo da mesma cidade provinciana onde residiam e residem as famílias, que eram gente de alguns recursos. O marido da mais velha levou daqui um diploma de dentista e o outro de farmacêutico. No interior isso vale alguma coisa, embora não seja ainda o sempre apetecido titulo de doutor. Iam já com elementos para exercerem a profissão, sob a proteção dos parentes, que fizeram a minhas irmãs o acolhimento simpático da bôa gente provinciana. Para minha mãe sempre era um consôlo saber que ficavam juntas. Assim encetaram elas a nova vida, que prometia correr, e felizmente tem corrido, com a placidez peculiar á provincia. Como era natural, tiveram filhos e os filhos deram-lhes numerosos netos. Tenho mesmo notícia de que já ha bisnetos...

O escritor sorriu.

— E, afinal, não será isso a felicidade?

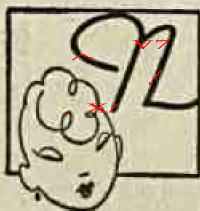
— E' bem possível; mas o paladar para a felicidade altera-se, como se altera para a alimentação ou para a arte. Fóra do ambiente simples, começa-se a gostar de coisas complicadas. E por hoje fica encerrada a nossa palestra. Vejamos se o tempo melhorou.

E a majestosa dama dirigiu-se á porta que dava para a varanda.

— Felizmente, disse, de regresso, ao escritor, que já se tinha erguido, não terei remorsos de o deixar sair agora. Já não chove ou chove muito pouco.

E ele partiu.

VII — NOTÍCIAS DE CASA



O pequeno apartamento do escritor, ele já havia feito a refeição da manhã.

Eram quase nove horas. Coado pelas cortinas brancas e leves, o sol penetrava largamente no aposento que servia a um tempo de refeitório e gabinete de trabalho. Já fazia calor.

Recostado no divan, com o pijama desabotoado, ele passava os olhos pelo jornal. Reinava ainda certa desordem. O leito estava revôlto, as cadeiras esparsas, algumas com peças de roupa no encôsto. A matrona encarregada do serviço aguar-

dava discretamente chamado para fazer a arrumação.

Depois de olhar para o relógio, o escritor tocou a campainha. Apareceu a caseira, pesada e vagarosa. Antes de começar a faina, fez a entrega da correspondência, para cuja leitura ele abandonou logo o jornal. Havia pouca coisa: dois anúncios, um postal de amigos em estação de águas, uma participação de noivado e uma carta na qual ele reconheceu a letra: era de sua mãe. Atirou as outras peças para cima da secretária e dispôs-se a ler a missiva materna. Não havia sensível modificação de uma para outra dessas epístolas singelas e afetuosas: notícias dos parentes, pequenos acontecimentos domésticos deles e dos conhecidos, chegadas e partidas de amigos, muitas saudades e desejos de que chegasse o tempo da visita filial, que todos os anos se realizava. Ele dobrou de novo o papel e meteu-o na sobrecarta, que conservou na mão. Por momentos, a garçonnière de cidade tumultuosa, como em mutação teatral, transformou-se em ambiente provinciano. Ele reviu mentalmente os seus "velhos", na casa asseada e plácida, guarnecida de móveis antiquados; era na praça principal, próximo á matriz; no fundo, o terreno amplo, com árvores frutíferas, sempre cuidadosamente varrido. Na sala de visitas, o vetusto piano e os grandes retratos de família, nas velhas atitudes consagradas pelo uso e com os arcaicos vestuários de que havia de rir-se a gente da cidade, especialmente aquele casalzinho, de que o marido passeava em mangas de camisa e a mulher fumava. Viu as ruas silenciosas, onde quase não passava gente e onde os raros automóveis pareciam acanhar-se de fazerem ruído; as casas de negócio, onde os empregados bocejavam á espera dos freguêses; as poucas farmácias, todas no mesmo estilo, com dois enormes vidros bojudos de conteúdo colorido, igualmente um amarelo e outro azul. Volveu á casa paterna, á hora em que todos vão para a mesa, com o chefe da família á cabeceira e a copeira preta servindo, com a cabeça metida num turbante branco. Viu, num domingo de sol, com o céu muito azul, o povo que, em trajos de festa, saía da missa, ao repicar alegre dos sinos. Lá dentro, na sacristia, o vigario, gordo e calmo, despia-se dos paramentos, ajudado pelo sacristão, afim de ir almoçar. Depois, anoiteceu; e ele acompanhou em pensamento os que iam aos dois cinemas da terra, onde se exibiam com fixidez precária, fitas já vistas por meio mundo; á porta os rapazes faziam alas para assistirem á chegada das moças. Viu ainda outras coisas, até mesmo particularidades: os velhotes que á noitinha se reuniam nas farmácias para dois dedos de prosa; o tabelião, calvo, meio curvado pelo hábito de inclinar-se sobre a banca; o açougueiro que sofrera em criança um acidente no qual perdera um ôlho e com isso ganhara o alcunha de Camões...

Volveu ainda á casa paterna e de novo encontrou sua mãe, com singelo vestido de chita, a velar pela bôa ordem doméstica, a dirigir os criados, simples em tudo, até no andar e no falar discretos, até no penteado, que levava o cabelo esticado a enrolar-se atrás, num coque, quase inteiramente branco. Por associação de idéias, pô-la defronte da Sra. Menezes, com a sua figura fidalga, o olhar vivo e grave, as maneiras distintas... Contraste! Ele, porém, não via motivo para que sua velha se acanhasse diante daquela dama ilustre, inteligente e culta, que correra mundo e estivera em contacto com os monarcas e os homens célebres, com as damas da alta sociedade. Ambas tinham direito a afeição e admiração, uma na sua bondade simples, outra na complicação de seu espírito superior; uma por ter sido sempre toda doçura para os seus, outra pelas batalhas a que assistira e em que tomara parte contra a adversidade, pelo culto á memória de sua genitora. Eram duas naturezas antagônicas, que, entretanto, se harmonizavam nesse sentimento profundo de dedicação, de reconhecimento dos dotes que enobrecem as criaturas. Ainda não conhecia toda a história que a Sra. Menezes prometera contar-lhe; tinha, porém, o pressentimento de que a continuação não lhe causaria decepções. Aquela senhora ilustre soubera de certo ser mundana sem adquirir as fraquezas do mundanismo; e tinha razão quando achava impossível regressar-se das complicações brilhantes da alta vida social á simplicidade provinciana, do seu estilo de existência ao de suas irmãs. Alí estava ele, planta desarraigada, que não podia voltar definitivamente ao solo de onde saíra. A vida de grande cidade o empolgara rapidamente. A curta permanência no torrão natal era um repouso, mas um repouso que dentro em pouco se tornava fatigante, não apenas pela cessação prolongada da atividade habitual, descompressão súbita do cérebro, que perturba como a de outro qualquer orgão, mas pela estagnação, pela ingenuidade desconcertante das pessoas e das coisas; e isso, no fim de poucos dias, minoradas as saudades, o tornavam ansioso pelo regresso.

Afinal, despertou dêsse sonho de acordado e olhou para o relógio. Terminou sumariamente a leitura do jornal e foi buscar um livro, entre cujas folhas havia uma marca. Para ler preferia as horas matutinas; para escrever, as noturnas.



Continua



A AGUIA DEFENDE a sua prole escolhendo por morada os cumes mais altos das montanhas. — Defenda tambem os seus rebanhos com os produtos do INSTITUTO BIOLOGICO DO RIO DE JANEIRO LTD, do mais alto valor cientifico e meticulosa elaboração.

PRODUTOS VETERINÁRIOS
PARA
GRANDES E PEQUENOS ANIMAIS

VACINAS contra:

Peste da Mangueira
Corbunculo verdadeiro
Diarréia dos Bezerros
Brucelose Bovina
Garrotilho Equino
ANTI - RÁBICA
PESTE SUINA — Cristal violeta

Especificos para cães.
Contra sarna
Contra otite
Tonico geral
Vermifugo
Purgativo

ESPECIFICOS PARA EQUINOS
Contra o aguamento
Contra o mal das cadeiras.

PARA O TRATAMENTO DAS AVES
Contra a variola (bôba)
Contra a cólera aviaria
Contra a espiroquetose etc.

SALUS POPULI SUPREMA LEX ESTO

INSTITUTO BIOLÓGICO DO RIO DE JANEIRO, LTDA.

Séde:
Avenida Rio Branco, 137-10.º-S. 1015
Caixa Postal, 1485 — End. Tel. "ZOOBIOS"
RIO DE JANEIRO

Laboratório:
Alamêda S. Bôa Ventura, 1027
NITEROI — Est. do Rio de Janeiro

PEÇAM PROSPECTOS


Cada dia
há mais
KOLYNOS-ISTAS
KOLYNOS
CREME DENTAL
CIENTIFICO